

Centro Universitário Católica do
Leste de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

ODONTOLOGIA
2021

Atualizado
em 2023



REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

COORDENADORAS ACADÊMICAS

Elizabeth Marinho Serra Negra

Carla de Aredes Brum Ribeiro

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Marcílio dos Reis Cardoso

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

COORDENADOR(A) DO CURSO

Audrey Cristina Bueno

SECRETARIA ACADÊMICA

Denise Ribeiro Tuler

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Audrey Cristina Bueno

Erika Storck Cezario

Evandro Silveira de Oliveira

Gabriela Caldeira Andrade Americano

Marley Pereira Barbosa Alvim

FICHA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Odontologia / Centro
Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. –
2023.

313 f.

1. Odontologia – Ensino superior. I. Título.

CDU-616.314

CATALOGRÁFICA

SUMÁRIO

INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	1
1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	1
CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	2
1. MANTENEDORA	2
2. INSTITUIÇÃO MANTIDA	2
2.1. Breve histórico da IES.....	3
2.2. Missão da IES	7
2.3. Princípios e valores educacionais	8
2.4. Visão de futuro da IES	8
2.5. Contexto e inserção regional da IES	10
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	18
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	18
2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO	19
3. GESTÃO DO CURSO.....	21
3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	21
3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	24
3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento.....	27
4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	28
4.1. Autoavaliação do curso	28
4.2. Equipe de Coordenação: A CPA	30
4.3. Etapas da avaliação interna	30
4.4. Avaliações Externas do Curso	33
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	35
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	35
1.1. Políticas de Ensino de Graduação	35
1.2. Políticas de Pós-graduação	37
1.3. Políticas de Iniciação Científica.....	39
1.4. Políticas de Extensão	42

1.5. Políticas de Educação a Distância	46
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	50
3. MISSÃO DO CURSO	56
4. OBJETIVOS DO CURSO	56
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	57
5.1. Competências e Habilidades	58
5.2. Alinhamento Construtivo	64
6. ESTRUTURA CURRICULAR	66
6.1. Flexibilidade	69
6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade	71
6.3. Integralização do curso	72
6.4. Matriz Curricular	74
7. CONTEÚDOS CURRICULARES.....	87
7.1. Temas transversais	93
7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro- brasileira, Africana e Indígena	94
7.1.2. Educação Ambiental	95
7.1.3. Ecologia integral	95
7.1.4. Direitos Humanos.....	97
7.1.5. Educação e Políticas de Gênero	98
7.1.6. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.....	99
7.1.7. Educação para a terceira idade	99
7.2. Disciplinas Optativas.....	100
7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso	100
7.4. Ementário e Bibliografia	102
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	102
8.1. Metodologia de Ensino	104
8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem.....	107
8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras	110

8.4.	Extensão Curricularizada	114
8.5.	Estágio Curricular Supervisionado	115
8.5.1.	Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório 117	
8.5.2.	Convênios e parcerias	118
8.6.	Atividades práticas de ensino para área da saúde	118
8.7.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	119
8.8.	Atividades complementares	121
8.8.1.	Acompanhamento e registro das atividades complementares	123
8.9.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	124
8.9.1.	Coordenação, orientação, formas de apresentação, registro e disponibilização ..	125
9.	TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC’S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	126
9.1.	Ambiente Virtual de Aprendizagem	127
9.2.	Material Didático	129
9.3.	Atividades de Tutoria	130
9.4.	Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	133
9.5.	Equipe Multidisciplinar	133
CORPO DISCENTE		135
1.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	135
2.	POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	137
2.1.	Núcleo de Educação Inclusiva – NEI.....	137
2.2.	Apoio Psicopedagógico	140
2.3.	Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso.....	142
2.4.	Acessibilidade Financeira	143
2.5.	Mecanismos de Nivelamento e Monitoria	144
2.6.	Ouvidoria	146
2.7.	Pastoral Universitária	146

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.	148
2.9. Central de Atendimentos.....	149
2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso – PROGRESSO	150
2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais	153
2.12. Mobilização estudantil.....	155
2.12.1. Ligas Acadêmicas	155
CORPO DOCENTE E TUTORIAL	156
1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	156
2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	159
3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	160
4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	161
5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	162
6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	164
7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	165
8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	167
9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	168
10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	170
11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE.....	170
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	172
1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	172
2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	172
INFRAESTRUTURA	174
1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	174
2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	176
3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	177
4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	178

4.1.	Sala de professores	178
4.2.	Sala de Professores de Tempo Integral	179
4.3.	Espaço de trabalho para o coordenador.....	179
4.4.	Salas de Aula e outros espaços educativos	180
4.5.	Auditórios.....	182
4.6.	Laboratórios didáticos de formação básica	184
4.7.	Laboratórios didáticos de formação específica	186
4.7.1.	Laboratório de Inovações e Soluções Unileste – UNILAB.....	186
4.8.	Laboratórios de ensino para a área da saúde	187
4.9.	Serviços acadêmicos.....	192
4.10.	Biblioteca	194
4.10.1.	Política de aquisição, expansão e atualização	194
4.10.2.	Instalações Gerais.....	197
4.10.3.	Biblioteca Digital	199
4.10.4.	Horários de atendimento	200
4.10.5.	Gestão do Sistema de Bibliotecas	200
4.10.6.	Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	201
I-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	202
X-	APÊNDICES/REGULAMENTOS	205
	APÊNDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO 8º e 10 PERÍODOS	205
	APÊNDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA.....	229
	APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA	270
	APÊNDICE IV– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	281
	APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	288
	APÊNDICE VI– REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	301
	APÊNDICE VII- MATRIZ CURRICULAR B.....	319

INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA							
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC						
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30						
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante						
Cidade:	Brasília - DF				CEP	71735-513	
Fone:	(61)33839000		e-mail:	ubec@ubec.edu.br			
DADOS DA INSTITUIÇÃO							
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais						
CNPJ:	00.331.801/0006-44						
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário						
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	Fone:	(31) 3846 5500	
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO							
Denominação do Curso:	Odontologia						
Modalidade:	Presencial						
Endereço de Oferta:	Rua Bárbara Heliodora, 725 – Bom Retiro, Ipatinga – Minas Gerais						
Regime de matrícula:	Seriado						
Duração do Curso	5 anos, podendo integralizar em 4 anos, no turno integral.						
Tempo de Integralização	10 semestres ou 8 semestres (turno integral). Máximo 20 semestres.						
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais		
	70			90	160		
Carga Horária Total	DISC	EAD	EXT	EST	TCC	ATC	TOTAL
	1240	240	1620	800	60	40	4000
Situação Legal do Curso	Autorização: Portaria CONSUN nº 031 em 09/05/2012						
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento			
Documento Nº	Reconhecido pela Portaria nº 584 de 20 de dezembro de 2019			PORTARIA Nº 109, de 4 de fevereiro de 2021.			
Data da Publicação	20 de dezembro de 2019			5 de fevereiro de 2021			
Conceito MEC (CC)	04						
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2019		Conceito:	04		

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas

ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao TCC

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Católica Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Centro Educacional de Curitiba (CECC).

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria

S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC credenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o credenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo credenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o credenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Católica Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EAD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o NEI, Núcleo de Educação Inclusiva com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento

se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal relacionadas, sobretudo, ao transtorno de espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado na 24ª Reunião do Conselho Universitário, em 18/05/2017, Processo nº 01/2017, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião.

Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o credenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81 de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia do novo Coronavírus, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i) o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas

atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da pandemia da Covid 19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos Cursos. Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica – UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027. Ainda em 2022, foram publicadas as novas Diretrizes Curriculares do Unileste (Resolução – Consepe nº 367/29/09/2022) que implementou um novo formato de operacionalização das unidades curriculares no Unileste.

2.2. MISSÃO DA IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores humanos e cristãos”.

2.3. PRINCÍPIOS E VALORES EDUCACIONAIS

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:

2.4. VISÃO DE FUTURO DA IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

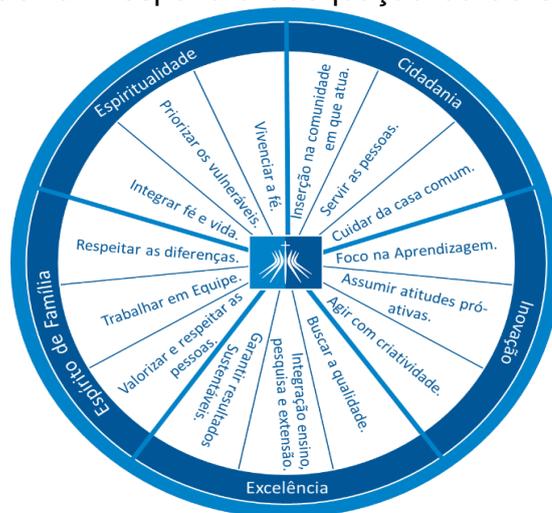
Excelência - Pastoralidade - Diversidade metodológica - Pertinência - Empreendedorismo e inovação

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, o fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço às pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num



determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação

na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação em organismos da sociedade organizada.

O Empreendedorismo e Inovação é uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além

disso, em 2022, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 20 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 37% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
Área em km ² - 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² - 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) - 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos 4 municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro

Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Morais - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam cursos em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.



Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.
- Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.

- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.
- Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.
- Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

Atualmente, existe um cirurgião-dentista para 645 habitantes no Brasil, sendo que o recomendável pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é um cirurgião-dentista para 1.200 habitantes. O número de instituições de ensino que ofertam a graduação em Odontologia cresceu, e em 2022 o número estava em 412 (CFO, 2022). Minas Gerais possui 70 Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Odontologia (e-MEC, 2022). No campo da Odontologia, especificamente, são 338.475 (CFO, 2020) cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia – CFO, sendo um efetivo entre os maiores do mundo. Entretanto, a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do país e a formação voltada para atender

o conjunto da população são os maiores desafios para um amplo atendimento às demandas odontológicas brasileiras.

A concentração de profissionais nas grandes cidades e nas áreas com melhores níveis de renda é um fenômeno universal, o que torna o mercado dependente em maior proporção de fatores extra odontológicos ligados notadamente à estrutura socioeconômica, à organização da sociedade, ao crescimento da oferta de mão-de-obra e da própria estrutura profissional. Em áreas com alta prevalência de doenças bucais sem tratamento, caso típico dos países em desenvolvimento, há, em princípio, um amplo mercado de trabalho à disposição tanto dos cirurgiões-dentistas como do pessoal técnico e auxiliar que atua ou deseja atuar no setor.

É importante ressaltar a expansão de emprego em Serviços Públicos de Saúde. À medida que cidades criam o Programa Saúde da Família - PSF para atendimento a população e outras o expandem para bairros ainda não atendidos pelo Programa, novos profissionais são demandados.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais está situado à Rua Barbara Heliodora, 725, Bom Retiro na Cidade de Ipatinga- Minas Gerais. Foi criado pelo Conselho Universitário do Unileste (CONSUN) em 09/05/2012 por meio da Portaria CONSUN n° 031 com retificação dada pela Portaria CONSUN n°045/2014. O curso disponibiliza 160 vagas anuais e é ofertado em regime seriado semestral. A primeira turma teve início em 2016, no turno integral.

O curso é ofertado em 10 ou 8 semestres tanto no regime integral quanto no turno noturno. O aluno tem a possibilidade de integralizar em tempo inferior, em 8 períodos, em regime integral, conforme permitido na RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007, conforme previsto na matriz curricular O alinhamento construtivo para o curso em 8 períodos exibe a compatibilidade entre a carga- horária a ser cursada pelo aluno e as competências adquiridas a cada semestre.

A carga horária total curricular corresponde a 4000 horas, dimensionada em 200 (duzentos) dias letivos anuais de efetivo trabalho acadêmico. A carga horária do curso é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, de acordo com os artigos 2º e 3º da Resolução Nº 03, de 02 de julho de 2007 e ao parecer CNE/CES nº 261/200.

Em 2020 evidenciou a necessidade de nova reformulação para se fazer cumprir a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, que estabelece o prazo de dois anos para implantação da curricularização da extensão nos cursos superiores.

A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC, estabelecendo o seguinte: 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades complementares e estágios supervisionados; 20% (vinte por cento) na modalidade a distância, preferencialmente por meio da modalidade de EaD; 10% (dez por cento) em atividades extensionistas evidenciadas.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferenciais competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 359 de 18/11/2020, o novo PPC teve sua implantação em 2021.

O MEC/CNE, pela resolução Nº 3, de 21 de junho de 2021, instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, que estabeleceu o prazo de dois anos para implantação, sendo esta data a partir de julho de 2023. Estas novas diretrizes determinam que o curso de graduação em Odontologia deverá destinar pelo menos metade de sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos

40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular.

Em função da promulgação das novas DCNs, o Núcleo Docente Estruturante propôs um novo currículo para início em 2023. O novo currículo, além de atender ao disposto na DCN de 2021, atende também as diretrizes curriculares nacionais para a extensão e as diretrizes curriculares do Unileste.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. COORDENAÇÃO DO CURSO: ATUAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Odontologia tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Odontologia é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma

compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

A Coordenadora do Curso, Professora Dra. Audrey Cristina Bueno possui graduação em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMG), Doutora em Odontologia: Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013), é também Mestre em Odontologia: Clínica Odontológica pela UFMG (2009), especialista em Periodontia (2013). Profissional da Odontologia a mais de 31 anos, é professora a mais de 15 anos e atuou como docente e pesquisadora (Odontologia e câncer em região de cabeça e pescoço/ Odontologia Social e Preventiva) na UFMG. Atualmente é professora das disciplinas de Dentística pré-clínica, Materiais dentários e Estágio supervisionado no Unileste. Têm experiência de atuação em ortodontia, periodontia, materiais dentários, oncologia bucal (mucosites, osteoradionecrose, radiodermite, disgeusia, disfagia e cárie de radiação), medicina oral, odontologia social, odontologia hospitalar e bioestatística.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenadora Acadêmica:** reuniões com os coordenadores sob gestão do Coordenador, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante:** reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.

- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas. v) Coordenação de Formação Geral e Humanística e Intercâmbio Estudantil, responsável por conduzir a gestão do

Programa Propósito de Vida em parceria com o setor de pastoralidade e coordenar as ações no âmbito do Programa de Mobilidade estudantil.

- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional** - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- **Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade.** É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES N° 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva

participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Odontologia prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia é composto por 05 (cinco) membros, sendo 4 docentes e a coordenadora do curso, a saber:

Audrey Cristina Bueno – coordenadora do curso, doutora, regime de trabalho integral.

Erika Storck Cezario – docente do curso, doutora, regime de trabalho parcial.

Evandro Silveira de Oliveira - docente do curso, doutor, regime de trabalho parcial.

Gabriela Caldeira Andrade Americano - docente do curso, doutora, regime de trabalho parcial.

Marley Pereira Barbosa Alvim – docente da instituição, doutora, regime de trabalho integral.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório. É sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso.

3.3. CONSELHO DE CURSO: COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Odontologia tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.

- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.
- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Permanente de Avaliação Institucional - COPAVI, desta Instituição, foi instaurada em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98 e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas

institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.

- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. EQUIPE DE COORDENAÇÃO: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes.

Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Odontologia são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos

programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas socioeconômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando

pertinentes.

- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a

qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Odontologia do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos.

Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos lato sensu do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação lato sensu; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e (vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação,

juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

1.3. POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste

estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do

aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Odontologia possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Neste sentido, tem amplo envolvimento com os programas institucionais.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos, professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica e Extensão do Unileste, a Semana Odontológica, que ocorre no mês de outubro e conta com ensino de excelência, com embasamento científico objetivando a constante atualização na área de Odontologia e saúde.

1.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

- a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;
- d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo 10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de

caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a) **Educação em ação.** Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.
- c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.
- d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos

de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

A extensão do curso de Odontologia do Unileste interliga a prática clínica odontológica e a população de Ipatinga e cidades vizinhas assistida pelo curso de Odontologia, através de ações de orientação e educação de saúde bucal, bem como do tratamento das doenças bucais, restabelecendo saúde bucal para esta população.

1.5. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A modalidade de EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam

pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e estão sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em tempo real (sala de aula, plataformas online, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

1. **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos

de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.

2. **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Ancorado na Portaria MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o uso da modalidade de EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos

para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida, institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. h) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. h) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. i) Observância das normas e da legislação específica. j) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

- 3. Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EAD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos

de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos in company, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Odontologia do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22), as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação da UBEC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021) considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso a saber:

- Ciências Biológicas e da Saúde: conteúdos teóricos e práticos de base bioquímica, molecular, morfológica, celular e tecidual dos processos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com aplicação nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde.
- Nas Ciências Humanas e Sociais: conteúdos teóricos e práticos, tendo como referência: I - as diversas dimensões da relação

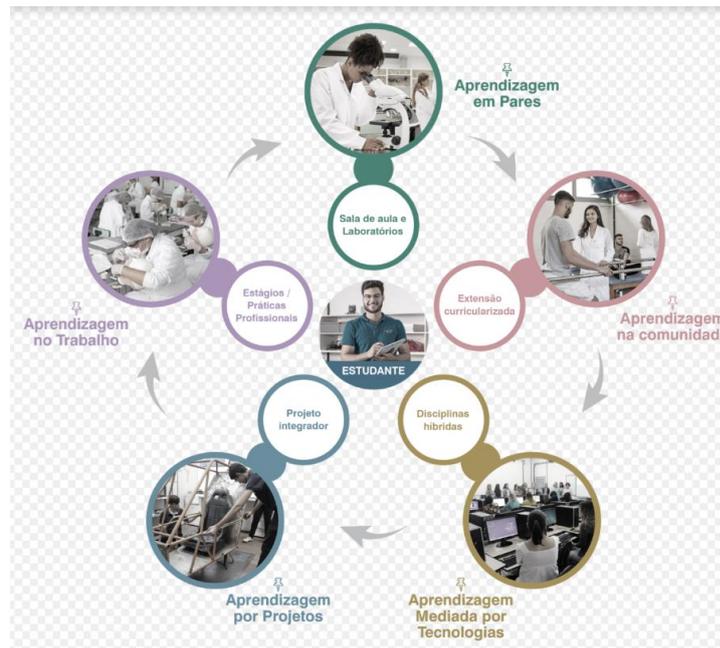
indivíduo/sociedade, que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; II - a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde; III - as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de educação das relações étnico-raciais; IV - as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias; V - a Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e linguagens oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras); VI - o conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.

- Ciências Odontológicas: incluem os conteúdos teóricos e práticos para compreensão e domínio: I - da propedêutica clínica: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico; II - da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos singulares e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema

estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, devendo ser considerado o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários; III - das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos bucais, assim como para a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, bem como as relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional; IV - da prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia e do uso de técnicas anestésicas locais e regionais, de modo que proporcione terapêuticas eficazes e seguras para os indivíduos atendidos; V - da abordagem de emergência e do suporte básico de vida no caso de acidentes que comprometam a vida e a saúde do indivíduo; VI - da composição e das propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais empregados em Odontologia, assim como das técnicas de manipulação e seleção de acordo com suas indicações clínicas com base em evidências científicas; VII - do manuseio de aparelhos de radiação X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais, assim como a interpretação de imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia; VIII - dos princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes; IX - dos conceitos de perícias odontológicas e auditoriais, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico; X - do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais; XI - da assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares; XII - da gestão e planejamento organizacional e profissional dos

serviços de saúde, assim como das atribuições dos técnicos de saúde bucal, auxiliar de saúde bucal, técnico em prótese dentária e auxiliar de prótese dentária.

O currículo do curso é elaborado usando a metodologia do alinhamento construtivo. Nessa metodologia, a cada período do curso, são elencadas competências e habilidades que serão desenvolvidas e os conteúdos necessários ao desenvolvimento dessas competências. Ao final do período têm-se resultados de aprendizagem que serão materializados por meio dos projetos integradores. Essa construção do currículo, favorece a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Como forma de atender as DCN do curso de Odontologia a estrutura curricular contempla estudos e práticas independentes, presenciais tais como: disciplinas teóricas e práticas, curricularização da extensão, monitorias, estágios, programas de iniciação científica e extensão, atividades complementares, projetos integradores, trabalho de conclusão de curso e encontros de aprendizagem. A figura abaixo mostra as diferentes formas de contemplar a estrutura curricular do curso de Odontologia.



O projeto do curso de graduação em Odontologia é centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, na estruturação do curso, privilegia-se a aprendizagem por pares, por meio de atividades práticas e assistenciais, laboratoriais, mediada por tecnologias e em contato permanente com a comunidade.

No currículo foi incorporado carga-horária EAD, uso de diversificadas metodologias de aprendizagem e a interação permanente com a comunidade, seja pelos projetos de extensão, iniciação científica ou estágios.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça. Nesse sentido, a extensão curricular, permite incorporar à formação do estudante, as necessidades da população local, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos e uma construção coletiva do saber. A extensão permite uma formação que inclua as dimensões ética, humanística e social, orientadas para a cidadania e para os direitos humanos.

No curso de odontologia do Unileste, as atividades práticas e assistenciais permeiam toda a formação do estudante desde o primeiro período. As atividades práticas são desenvolvidas em ambientes laboratoriais, em salas de aula, na comunidade ou nas clínicas. Ao incorporar as atividades práticas, o estudante estará desenvolvendo tanto habilidades técnicas quanto relacionais, tais como comunicação, liderança, tomada de decisões, sobretudo nas atividades em contato com a comunidade ou em equipes.

As atividades didáticas desenvolvidas no curso também inserem o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação em Odontologia, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

Em sua concepção, o curso defende que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética permeará toda a formação acadêmica dos alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão. Inclui-se também os estudos relacionados à direitos humanos, educação étnico-racial e indígena e educação ambiental.

Com o propósito de formar um profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva, o curso adota metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática. Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

A prática pedagógica implantada se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de formação em Odontologia do Unileste oferece uma formação profissional generalista e humanista, pautada em princípios éticos, no conhecimento técnico-científico e na responsabilidade sociocultural e ambiental. Por meio da articulação teoria e prática, o curso visa a formação de profissionais críticos, investigativos e atuantes no processo de saúde bucal, em seus diferentes níveis de atenção, visando a qualidade de vida das pessoas e grupos, identificando fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, além dos aspectos epidemiológicos. Objetiva, ainda, que o estudante compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde e valorize a integralidade, a interdisciplinaridade, o direito à assistência à saúde, o trabalho em equipe multiprofissional, com capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, administração, gerenciamento e gestão em saúde.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Odontologia se dividem em gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

Promover a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilitem a inserção no mundo do trabalho e na realidade social do país, com conhecimentos técnico-científicos relacionados à prevenção e manutenção da saúde bucal e da qualidade de vida, atuando em ações educativas, preventivas e curativas, nos âmbitos individual e coletivo, pautados nos princípios da ética, da igualdade, do respeito e da cidadania.

Objetivos Específicos

1. Formar cirurgiões-dentistas cientes de sua responsabilidade como agentes de transformação, com conhecimentos pertinentes à prevenção e manutenção da saúde bucal, agindo dentro de um paradigma de meta-reflexão, em ações que visem promover a qualidade da assistência odontológica à comunidade.
2. Conscientizar o estudante sobre a importância da aplicação das normas de biossegurança no exercício profissional.
3. Capacitar o estudante para diagnóstico dos problemas bucais, desenvolvendo as habilidades para a coleta, observação e interpretação dos dados, com sigilo profissional e ético.
4. Fornecer os conhecimentos básicos da natureza biopsicossocial e ambiental subjacente à prática odontológica e desenvolver, no estudante, o raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação dos problemas da prática odontológica e na tomada de decisões para a sua resolução.
5. Capacitar o estudante para planejar, coordenar, participar, gerenciar e executar ações de saúde que visem o bem-estar da comunidade.
6. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição.
7. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação clínica e científica, obedecendo rigorosamente às normas técnicas, visando o desenvolvimento da ciência e tecnologia e da criação e difusão da cultura.
8. Suscitar, no estudante, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do saber relacionada à prática profissional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

As definições de perfil do egresso/profissional do Curso de Graduação em Odontologia atendem ao delineamento das “Diretrizes Curriculares Nacionais

do Curso de Graduação em Odontologia” que visa à formação do Cirurgião Dentista, com perfil generalista, humanístico, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, compreendendo os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde e valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, o direito à assistência à saúde, o trabalho em equipe multiprofissional, exercendo a capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, administração, gerenciamento e gestão em saúde.

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI – Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do

pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Odontologia tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

Atenção à saúde: visa a formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de:

- reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS.
- atuar na integralidade do cuidado à saúde.
- atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde.
- exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades.
- promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde.
- realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais

profissionais, agindo com base no reconhecimento clínico epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais.

- fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética, bem como nas legislações regulatórias do exercício profissional.

Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais em odontologia deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando:

- aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico, e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões.
- avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas, com base em evidências científicas e na escuta ativa centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.

Comunicação: os profissionais de saúde devem:

- interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados.
- relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde.
- manter a confidencialidade das informações recebidas.
- compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da Língua Portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas, sendo desejável, ainda, a compreensão de pelo menos uma Língua estrangeira.
- conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio

para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado

Liderança: visa a formação do cirurgião-dentista capaz de:

- reconhecer a liderança como atributo a ser exercitado por meio de relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões.
- construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo.
- exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária.
- motivar a busca pela autonomia e autocuidado em saúde.

Gestão em saúde: visa à formação do cirurgião-dentista capaz de:

- conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde.
- aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais.
 - desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde.
 - realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde, com as políticas públicas e com os princípios e diretrizes do SUS.
 - compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais.
 - realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde.
 - gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente.

- conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde.
- contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de:

- compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, por meio da reflexão sobre a ação, visando às mudanças nas estruturas institucionais, nas organizacionais e no processo de trabalho, necessárias para a melhoria constante do desempenho da equipe de saúde, para a geração de práticas desejáveis de gestão, de atenção e de relacionamento com a população atendida.
- atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento.
- desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferência e o gerenciamento dos imprevistos.

As competências específicas objetivam formar cirurgiões dentistas para:

- exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;
- conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

- desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo;
- coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;
- aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;
- executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
- aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade;
- trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;
- planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;
- supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

5.2. ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Odontologia contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

O currículo do curso de graduação em Odontologia do Unileste é organizado por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador do currículo, representado pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização inovadora é denominada

“alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN do curso de Odontologia são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional, mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Odontologia como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional cirurgião-dentista. Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Odontologia, o aluno deverá ser capaz de diagnosticar, elaborar planos de tratamento e executar terapias de acordo com as necessidades individuais dos pacientes ou das comunidades atendidas. Para isto, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Odontologia está em consonância com sua missão e tem o objetivo de formar profissionais com competências e habilidades que lhes possibilitem a inserção no mundo do trabalho e na realidade social do país, com conhecimentos técnico-científicos relacionados à prevenção e manutenção da saúde bucal e da qualidade de vida, atuando em ações educativas, preventivas e curativas, nos âmbitos individual e coletivo, pautados nos princípios da ética, da igualdade, do respeito e da cidadania.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissi

onal. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Odontologia sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla unidades curriculares obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e

indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos com base nos critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste.

O curso de Odontologia está estruturado de forma a contemplar as áreas do conhecimento conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021).

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

O currículo do curso considera a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, o currículo é construído a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do primeiro período ao décimo (matriz Integral/noturno) ou oitavo (matriz integral), os estudantes são preparados para desenvolverem o perfil generalista, humanístico, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e

econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade, compreendendo os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde e valorizando a integralidade, a interdisciplinaridade, o direito à assistência à saúde, o trabalho em equipe multiprofissional, exercendo a capacidade de comunicação, liderança, tomada de decisão, administração, gerenciamento e gestão em saúde.

O eixo condutor do currículo do curso de Odontologia são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Odontologia permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elementos inovadores. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias.

Na estrutura curricular, inclui-se a extensão, conforme a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. A extensão no curso de odontologia permite

a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Permite, portanto, além da aquisição de competências específicas da profissão, uma formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

O curso de graduação em Odontologia do Unileste destina pelo menos a metade da sua carga horária total às atividades práticas, incluindo as áreas básicas e as atividades clínicas de assistência odontológica, dedicando a estas últimas pelo menos 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso, excluindo a carga horária do Estágio Curricular. Nos cenários de prática, inclui-se como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional. No curso de odontologia, as práticas clínicas assistenciais ocorrem por meio da extensão. Assim, como atendimento às Diretrizes Curriculares do Curso, a matriz curricular do curso contempla 1100 horas de atividades práticas assistenciais que são cumpridas em um modelo que leva em consideração as necessidades de saúde dos usuários e das populações regionais/locais.

O aluno do curso de Odontologia realiza, na atenção da prática clínica odontológica, o atendimento aos pacientes do SUS, que são encaminhados pelos coordenadores de saúde bucal das prefeituras da região (Prefeitura municipal de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Periquito e Antônio Dias).

6.1. FLEXIBILIDADE

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades de flexibilização, o currículo contempla o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições

parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Odontologia e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O curso foi autorizado com 160 vagas anuais nos turnos Integral e Noturno, e organiza-se em 8 e 10 semestres letivos, totalizando 4000 horas. Destas, 2960 horas são disciplinas teórico-práticas, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 800 horas do estágio obrigatório e 160 horas em atividades complementares.

É integralizado em no mínimo 10 semestres para o curso Integral ou noturno e em no mínimo 08 semestres para o curso Integral e no máximo 20 semestres (10 anos). O regime é seriado semestral. A integralização em 8 semestres acontece em turno integral, em mais de um turno exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana. O percurso formativo do estudante, indicado no alinhamento construtivo do currículo, permite a aquisição de competências e habilidades alinhadas ao perfil do egresso almejado.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Odontologia e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em

trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento específico. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

A integralização da carga horária do curso se faz por meio de unidades curriculares com carga horária presencial e a distância, presencial e trabalho de campo (extensão), de atividades integradoras (Trabalho Efetivo Discente), estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, conforme demonstrado na matriz curricular. A carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo - aula de 50 min, definido por convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos projetos integradores.

O curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

O Unileste disponibiliza como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer

6.4. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Odontologia possui 4000 horas a serem integralizadas em 5 anos (integral e noturno), e 4 anos (integral). Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que são portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas.

A seguir a matriz de 08 e 10 semestres.

Matriz Curricular:		COD-N-3A-2023.1(10P)		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	Noturno		10	4000

Período		1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total	
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30	
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80	
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80	
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80	
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80	
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80	
Total do Período		141	50	39	90	80	430	
Atividade Integradora		Atenção bucal em crianças e adolescentes.						
Período		2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total	
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30	
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE		50	10	20	0	80	
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80	
Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80	
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80	
Total do Período		133	50	37	100	0	350	
Atividade Integradora		Cuidados em higiene bucal em idosos.						
Período		3º	Carga Horária - Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	100	50	100	0	420
Atividade Integradora	Como fazer? Odontologia restauradora.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	50	47	80	40	420
Atividade Integradora	Prevenção em saúde bucal.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		175	0	35	110	80	420
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80
Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	0	20	40	240	420
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		0	290	10	20	80	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						
Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	160	10	20	80	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico no Estágio Supervisionado II (Odontopediatria Clínica).						

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80

Total do Período	FE	50	160	10	20	160	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						

Período	10º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		130	240	10	20	0	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%

Matriz Curricular:					COD-I-4A-2023.1(8P)	
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total		
BACHARELADO	Integral		8	4000		

Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total

Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		141	50	39	90	80	430
Atividade Integradora	Atenção bucal em crianças e adolescentes.						
Período	2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE	0	50	10	20	0	80
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80
Total do Período		133	100	47	120	0	430
Atividade Integradora	Cuidados em higiene bucal em idosos.						
Período	3º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	50	50	100	0	420
Atividade Integradora	Como fazer? Odontologia restauradora.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		208	50	52	130	40	500
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	0	40	80	160	500
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80
Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	290	20	40	240	660

Atividade Integradora		Condução de caso clínico.					
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	80	0	0	80	80
Total do Período		0	320	0	0	240	560
Atividade Integradora		Condução de caso clínico.					
Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		180	240	20	40	0	500
Atividade Integradora		Condução de caso clínico.					

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160

Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%

Matriz Curricular:		COD-I-5A-2023.1(10P)		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	Integral		10	4000

Período		1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total	
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30	
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80	
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80	
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80	
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80	
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80	
Total do Período		141	50	39	90	80	430	
Atividade Integradora		Atenção bucal em crianças e adolescentes.						
Período		2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total	
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30	
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE	0	50	10	20	0	80	
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80	
Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80	
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80	
Total do Período		133	50	37	100	0	350	
Atividade Integradora		Cuidados em higiene bucal em idosos.						
Período		3º	Carga Horária - Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	100	50	100	0	420
Atividade Integradora	Como fazer? Odontologia restauradora.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	50	47	80	40	420
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0			0	80	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		175	0	35	110	80	420
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80
Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	0	20	40	240	420
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		0	290	10	20	80	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						
Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	160	10	20	80	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico no Estágio Supervisionado II (Odontopediatria Clínica).						

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80

Total do Período	50	160	10	20	160	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.					

Período	10º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		130	240	10	20	0	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%

6.5 PRÉ REQUISITOS

Pré-requisito é um requisito anterior para se prosseguir ou alcançar algo.

Há bastante tempo, pelo menos desde Bloom (1956), sabe-se que o caminho para a formação profissional específica deve seguir uma concepção comportamental, na qual o ensino/aprendizagem das tarefas ou habilidades, constituem-se em uma sequência lógica, objetiva e operacional, focando os aspectos técnico-operacionais e não apenas princípios teóricos que subjazem as práticas. Bloom (1956)

apresentou as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios: o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual; o afetivo, aspectos de sensibilização e gradação de valores e o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular.

Assim compreende-se como necessária no curso de Odontologia, o sequenciamento obrigatório de algumas disciplinas que devem ser realizadas pelos alunos antes de outras. Desse modo, algumas disciplinas para serem cursadas necessitam de pré-requisitos estabelecidos. Uma disciplina pode ter como **pré-requisito** um número qualquer de disciplinas que não são intercambiáveis. Para cursá-la o aluno deverá ter cursado antes as disciplinas solicitadas como pré-requisito para cursar a disciplina que ele deseja e que possui esta característica.

Sem essa providência, haveria aumento na dificuldade de realizar tarefas e na posterior evolução em complexidade de conteúdos para resolução de problemas e no atendimento a pacientes. O aluno precisa primeiro aprender como se faz em ambiente laboratorial/manequim para depois poder fazer os mesmos procedimentos nos pacientes atendidos nas clínicas escola. Devido a essa característica de evolução da habilidade técnica indicamos acima as disciplinas que precisam ser realizadas antes de outras disciplinas.

Abordando as particularidades temos que a Dentística clínica e Endodontia clínica são disciplinas práticas que envolvem atendimento odontológico a pacientes. Nesses casos existe a necessidade do aluno primeiramente treinar em modelos/manequins as técnicas de restauração e tratamento endodôntico antes de realizar os mesmos tratamentos em pacientes.

No caso da disciplina de Cirurgia II ter como pré-requisito a disciplina Cirurgia I se justifica pelo aumento de complexidade no processo da cirurgia. Na disciplina Cirurgia I os alunos farão procedimentos cirúrgicos menos complexos, aprenderão o uso dos instrumentais, o que os prepararia para cirurgias mais complexas, que ocorrem na disciplina de Cirurgia II.

A disciplina de Fundamentos de Periodontia prepara o aluno para o diagnóstico, planejamento e tratamento das doenças gengivais, que serão aplicados na prática clínica de atendimento aos pacientes na disciplina de Periodontia clínica.

O Estágio Supervisionado III Endodontia envolve o atendimento a pacientes para realização de tratamento endodônticos dos dentes molares, que são considerados tratamentos mais complexos da especialidade de Endodontia. Devido essa complexidade, é necessário que o aluno tenha realizado tratamento endodôntico em dentes de complexidade baixa, o que ocorre na disciplina de Endodontia clínica.

O Estágio supervisionado IV, último a ser cumprido, tem a complexidade de realização de todos os procedimentos odontológicos, nos pacientes, aprendidos durante todos os períodos, devido a isso, na evolução de complexidade é necessário que o aluno tenha realizado tratamentos odontológicos de menor complexidade em casos clínicos que foram triados pelos professores para esse atendimento, o que acontece nas disciplinas de Estágio supervisionado I e III. A disciplina de Prótese fixa pré-clínica é também pré-requisito pois os alunos aprenderão em manequins os preparos de restaurações indiretas que serão realizadas em pacientes na disciplina de Estágio supervisionado IV.

Os pré-requisitos foram criados e elaborados pensando no ganho de confiança, coordenação motora do aluno e principalmente na segurança para os pacientes durante o atendimento Odontológico. Com o pré-requisito o aluno passará primeiro por um processo de treinamento e capacitação em manequins, dando-nos a segurança de que estarão aptos para realizar os procedimentos em pacientes nas clínicas.

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO
Dentística clínica	Dentística pré-clínica
Endodontia Clínica	Endodontia pré-clínica
Cirurgia II	Cirurgia I
Periodontia Clínica	Fundamentos de Periodontia
Estágio Supervisionado IV	Prótese Fixa pré-clínica, Estágio Supervisionado I, III
Estágio Supervisionado III Endodontia	Endodontia Clínica

A inserção de pré-requisito foi aprovada pelo Conselho de curso e NDE do curso.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e a organização de conteúdos no curso de Odontologia se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não o fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanístico, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBEC. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) **RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES:** Propósito de vida (inspirações) – Projeto de Vida. Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** Propósito de vida (Proposições) – Projeto de Vida Profissional. Ofertada na

metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária). Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte:** oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de

uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.

4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.

5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.

6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral e Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal.

Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Odontologia ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

O Eixo de formação Básica tem no seu elenco disciplinas, cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de um currículo pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas unidades curriculares básicas –Ucs são tratados com todo o rigor e amplamente aplicados nas UCs subsequentes, para que o estudante tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional. Esses componentes permitem que o discente compreenda os mecanismos de funcionamento do corpo humano, os diferentes processos fisiológicos e patológicos que podem ocorrer e sua interrelação com a cavidade bucal. Tais conhecimentos são de extrema relevância para atividade profissional do futuro cirurgião dentista.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

7.1. TEMAS TRANSVERSAIS

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do

Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

7.1.1. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão competências e habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a

valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.1.2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, nas(s) disciplina(s) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades, Imaginologia odontológica, Dentística e materiais aplicados, estágios supervisionados e atividades complementares virtuais desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. As disciplinas estudam, além dos conteúdos específicos pertinentes, o impacto das ações profissionais sobre o meio ambiente e formas de reduzir esses impactos e também, desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa.

7.1.3. ECOLOGIA INTEGRAL

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum¹ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo

¹ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)², São João Paulo II³ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI⁴ – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁵ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que inclua as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a

² Carta Encíclica *Pacem in terris* do Sumo Pontífice **Papa João XXIII**- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

³ Carta Encíclica. *Redemptor hominis* (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*

⁴ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

⁵ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque 'os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso de Odontologia os estudos se realizam por meio da unidade curricular Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades além das disciplinas clínicas extensionistas que também possui o objetivo de trabalhar o cuidado ao outro, o relacionar-se com o outro, o respeito às diferenças.

7.1.4.DIREITOS HUMANOS

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e

tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão. Especificamente este conteúdo é tratado na unidade curricular Relação: Princípios e Valores e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em todas as disciplinas clínicas de atendimento a pacientes, atividades complementares virtuais.

7.1.5. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS DE GÊNERO

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para

homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

Os componentes curriculares que discutem essa temática estão inseridos nas disciplinas: Saúde coletiva em Odontologia; Políticas Públicas de Saúde; Relação: princípios e valores; Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades; e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

7.1.6. LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

7.1.7. EDUCAÇÃO PARA A TERCEIRA IDADE

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de

integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

No curso de Odontologia são desenvolvidas as seguintes atividades: atendimento a pacientes idosos em disciplinas clínicas e estágios supervisionados I, III e IV além da abordagem das necessidades odontológicas desse grupo em Projetos Integradores.

7.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas optativas: Libras; Políticas públicas em saúde; Bases Ambientais e Ecológicas da Saúde e Gestão em Saúde.

7.3. COERÊNCIA DO PPC COM AS DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em odontologia, a organização curricular do Curso contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação: (a) definir os eixos ou núcleos conforme as DCNS e descrever como estes ocorrem durante o curso)

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES 03 de 21/06/21

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Ciências humanas e sociais	Relação: Princípios e Valores	80
	Profissão: Competências e Habilidades	80
	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80
Ciências biológicas e saúde	Integração do corpo humano	80
	Citologia e histologia bucodental	80
	Mecanismos de lesão e reparo	80
Ciências Odontológicas	Saúde Coletiva em Odontologia	80
	Investigação científica	80
	Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	80
	Cariologia	80
	Imaginologia Odontológica	80
	Optativa	80
	Dentística e Materiais Aplicados	140
	Dentística Pré-Clínica	140
	Farmacologia Aplicada a Odontologia	80
	Estomatologia e Patologia Bucal	80
	Fundamentos de Periodontia	80
	Propedêutica Odontológica	100
	Endodontia Pré-Clínica	100
	Fundamentos de Técnica Cirúrgica	120
	Fundamentos de Prótese e Oclusão	140
	Prática clínica de diagnóstico e promoção de saúde bucal	80
	Dentística Clínica	80
	Endodontia Clínica	80
	Periodontia Clínica	80
	Odontopediatria	140
	Prótese Total Removível Clínica	80
	Cirurgia Odontológica I	80
	Estágio Supervisionado I	240
	Prótese Fixa Pré Clínica	140
	Pacientes especiais	80
	Cirurgia Odontológica II	80
	Estágio Supervisionado II	160
	Prótese Parcial Removível Clínica	80
	Ortodontia clínica	80
	Estágio Supervisionado IV	240
	Estágio Supervisionado III Endodontia	160
	Gestão em Odontologia	80
Trabalho de Conclusão de Curso	60	

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES 03 de 21/06/21		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
	Atividades Complementares	40
Total		4000

7.4. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos

dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em

ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. METODOLOGIA DE ENSINO

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Odontologia volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Odontologia enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais tais como: Estudo de casos clínicos, aulas práticas nos laboratórios (estudo de

peças anatômicas humana sintéticas), utilização de softwares de anatomia, simulação de atendimento a pacientes em manequins, atendimento a pacientes na clínica escola e orientação da comunidade sobre aspectos relacionados à saúde bucal. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e

docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Odontologia do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a todo tempo a atividade acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos dos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. PROJETO INTEGRADOR/ATIVIDADES INTEGRADORAS

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. iii) **aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; iv) **aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar

e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Odontologia desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso 10 atividades integradoras (matriz 10 períodos), assim discriminadas:

1º Período: Atenção bucal em crianças e adolescentes

Objetivo: Capacitar o aluno a realizar atividades de educação e promoção em saúde bucal (por meio de atividades lúdicas) em pacientes atendidos nas clínicas escola do Unileste. Ao longo do semestre cada grupo deverá realizar, no mínimo, 2 visitas a locais de atendimento ao paciente, como postos de saúde, clínica de atendimento do curso e desenvolver atividades de educação e promoção de saúde para o público selecionado. A documentação das visitas deverá ser feita por meio de vídeos, fotos e recolhimento de assinatura dos alunos que desenvolvem o projeto e o professor/diretor da turma selecionada.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade prepara os alunos para trabalhar com grupos de pacientes em estado de vulnerabilidade social levando-o a entender a saúde bucal como parte da vida do paciente e que elas não podem ser dissociadas.

Produto: Banner

2º Período: Cuidados em higiene bucal em idosos

Objetivo: Capacitar o aluno para realizar atividades de educação e promoção em saúde bucal em idosos atendidos nas clínicas escola do Unileste.

Ao longo do semestre cada grupo deverá realizar, no mínimo, 2 visitas a locais indicados pelo professor orientador, e desenvolver atividades de educação e promoção de saúde. A documentação das visitas deverá ser feita por meio de vídeos, fotos e recolhimento de assinatura dos alunos que desenvolvem o projeto e o professor do local.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade prepara os alunos para trabalhar com idoso levando o aluno de graduação em Odontologia a enxergar a saúde bucal como parte da saúde sistêmica e que elas não podem ser dissociadas.

Produto: Banner

3º Período: Como fazer? Odontologia restauradora

Objetivo: Preparar os alunos para a confecção de preparos de restaurações diretas em Odontologia restauradora.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade prepara os alunos para confeccionarem os preparos cavitários para restaurações diretas.

Produto: Tutorial em vídeo e portfólio (com duração de 3 a 4 minutos).

4º Período: Como fazer? Endodontia

Objetivo: Preparar os alunos para realizar acesso, instrumentação e obturação em endodontia.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno a fazer preparo e todos os passos para um tratamento endodôntico.

Produto: Tutorial em vídeo e portfólio (com duração de 3 a 4 minutos).

5º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

6º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

7º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

8º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

9º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

10º Período: Condução de caso clínico

Objetivo: Preparar os alunos para a condução e documentação de um caso clínico desenvolvido em uma das disciplinas clínicas do semestre.

Inserção da atividade no alinhamento construtivo: esta atividade capacita o aluno para conduzir e documentar caso clínico realizado na rotina profissional

Produto: Banner

8.4. EXTENSÃO CURRICULARIZADA

A extensão no curso de Odontologia integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento), sendo que no curso de Odontologia é 40% do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. No curso de odontologia, as práticas clínicas assistenciais ocorrem por meio da extensão. Assim, como atendimento às Diretrizes Curriculares do Curso, a matriz curricular do curso contempla atividades práticas assistenciais cumpridas em um modelo que leva em consideração as necessidades de saúde dos usuários e das populações regionais/locais.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas

abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia, e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de odontologia cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigem-se documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Odontologia, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Odontologia é composto de 4 etapas a saber: Estágio supervisionado I, II, III e IV com carga horária a de 240, 160, 160 e 240 horas, respectivamente, totalizando 800 horas. As atividades de Estágio Obrigatório são realizadas na clínica escola do Unileste sob supervisão e orientação docente e possuem grau de complexidade crescente. Já o Estágio Não Obrigatório poderá ser realizado como atividade opcional e complementar à formação.

O Regulamento de Estágio do Curso de odontologia, encontra-se no Apêndice IV.

8.5.1. COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a

elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Porém, não se confundem com o estágio obrigatório. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão dos estágios é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

O curso de odontologia destina 10% da carga horária dos estágios à realização dos grupos de discussão. Tais grupos, sob a orientação docente, são espaços de compartilhamento de experiências e momento de discussão da fundamentação científica na condução das intervenções clínicas.

8.5.2. CONVÊNIOS E PARCERIAS

O Curso de Odontologia conta com diversos convênios para realização de estágio não obrigatório entre a instituição e prefeituras de cidades da RMVA e empresas da região como CENIBRA, Fundação São Francisco Xavier e consultórios privados.

8.6. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há,

também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática. As áreas de ensino prático são todas as concernentes à formação do cirurgião-dentista generalista e a interdisciplinaridade é reforçada, na medida em que o graduando acessa níveis de complexidade crescentes. As atividades práticas podem ser desenvolvidas em laboratórios, por meio da simulação realística, nas extensões curricularizada, nas clínicas de atendimento e nos estágios.

As atividades práticas do curso de Odontologia são realizadas em modo crescente de complexidade e tem como objetivo de desenvolver no discente as habilidades e competências necessárias para o exercício profissional. Nos períodos iniciais, ocorre a prática por meio de peças anatômicas, lâminas e simulações de atendimento odontológico I utilizando manequins montados em cabeças artificiais. São realizadas práticas laboratoriais de Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia e Prótese.

A partir do quarto período o aluno inicia a trajetória na clínica escola com atendimentos a pacientes nas diferentes áreas da Odontologia. Esses atendimentos são realizados sob supervisão e orientação de docente responsável e proporcionam ao aluno uma experiência real da vivência profissional.

Além dessas atividades, os alunos têm a oportunidade de realizar os estágios supervisionados os quais possibilitam que o aluno aprimore ainda mais as habilidades e competências para o atendimento odontológico em clínica integrada para diversos grupos etários (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

8.7. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

Os gestores de saúde no Brasil vêm, ao longo dos anos, desenvolvendo programas de políticas públicas de saúde, tais como o programa de Saúde da Família, Saúde mental, Saúde da criança, do adolescente e Saúde bucal, na tentativa de atender algumas das necessidades básicas da população.

Dessa forma, a ampliação da oferta dos serviços de atenção à saúde constitui um promissor mercado de trabalho para o Cirurgião dentista. Assim, o curso de Odontologia do Unileste foi implantado com o objetivo de articular o conhecimento científico e intelectual e formar profissionais com competências para atenderem às exigências e inovações deste mercado, sempre pautados nos princípios éticos e humanísticos.

O curso objetiva, ainda, dotar o profissional de conhecimentos e habilidades para a promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, proporcionando a melhoria na qualidade de vida da população. Nesse sentido, é que se justificam as parcerias com prefeituras, centros odontológicos, prefeitura da RMVA por meio de convênio com o SUS, Ongs, entre outros, como complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituir em instrumento de integração e experiência prática com o campo de atuação profissional.

Para tanto, são estabelecidas parcerias institucionais com os serviços de saúde municipais e intermunicipais que priorizem a educação em Odontologia e favoreçam a articulação entre o campo do trabalho e o campo da educação. Os discentes desenvolvem atividades assistenciais de práticas clínicas e de educação para a saúde dentro dos projetos integradores, disciplinas extensionistas e estágios não obrigatórios.

A integração do curso com o sistema regional ocorre em todos os períodos, por meio das práticas de extensão curricularizada e dos projetos integradores, que permitem ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional.

As práticas de ensino clínico presentes nas disciplinas clínicas do curso de Odontologia também são oportunidades de aprendizagem que fazem essa integração do curso com o sistema regional, por meio dos atendimentos aos pacientes do SUS.

8.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Odontologia e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 40 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação

Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Odontologia e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consep nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Odontologia conta ainda com (atividades ofertadas pelo curso que podem ser computadas como AC, monitorias, participação em Simpósios, Semana Odontológica, Iniciação científica, Projetos de extensão, publicação de artigos, palestras mediadas por tecnologia (Lives) e outras.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Odontologia (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.8.1. ACOMPANHAMENTO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga

horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

8.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Odontologia, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através

da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

8.9.1. COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO, FORMAS DE APRESENTAÇÃO, REGISTRO E DISPONIBILIZAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 60 horas, sendo elaborado em grupos de quatro alunos e apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes do curso.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. O registro do processo é feito no Portal do estudante - sistema RM por meio da funcionalidade **Gestão de TCC** tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Odontologia no Apêndice VI.

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias diversificadas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

O uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos,

Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

No curso de Odontologia, também, são utilizadas ferramentas como câmeras, televisão, aplicativos e softwares específicos que contribuem para o processo de aprendizagem significativa.

9.1. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática

pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares e atividades acadêmicas na modalidade EaD, desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA utilizado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das unidades curriculares e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a

comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD. Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

9.2. MATERIAL DIDÁTICO

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as

necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria no curso de Odontologia do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas

de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes-tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da

equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Odontologia, em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

9.4. MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nessas unidades curriculares.

São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material. A equipe multidisciplinar compõe o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade), que se divide em equipes de atendimento aos docentes, aos discentes e, ainda, na equipe responsável pelo acompanhamento da EaD que atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, professores de língua portuguesa, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em

consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsável pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria, são exemplos de atividades produzidas pela equipe multidisciplinar, docentes/tutores do Unileste.

CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023-2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas

específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, O Sou Universitário, e agora? Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, Webgincana, Uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Odontologia

O perfil do discente do curso de Odontologia é heterogêneo. Tanto no turno integral quanto no turno noturno há um predomínio de discentes do sexo feminino. Todavia, no turno integral, a maioria dos alunos é mais jovem (faixa etária entre 18 a 22 anos), recém-saída do terceiro ano do ensino médio de escolas privadas e dependente economicamente dos pais. Já os alunos do turno noturno são, em sua maioria, trabalhadores de empresas privadas e com idade acima de 24 anos. Muitos possuem graduação em outro curso superior e desejam migrar de área.

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de

suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico - CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-

pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.

- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação

e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros: visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc). O Popp é

responsável pelo O Sou Universitário, e agora? que consiste num momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

2.3. FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO

O curso de graduação em Odontologia segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado pela Reitoria um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A

modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. ACESSIBILIDADE FINANCEIRA

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.
- c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.
- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos

obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. MECANISMOS DE NIVELAMENTO E MONITORIA

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disponibilizando vagas para as unidades curriculares indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visam promover ações integradas para o combate à evasão e

à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line de constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermediático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

O Curso de Odontologia, oferta o nivelamento de Biologia, realizado no primeiro período para todos os ingressantes, e o de Língua Portuguesa por meio do projeto Escrita online que ocorre do 2º ao 7º período (matriz integral e noturno /10 semestres) e do 2º ao 6º período (matriz integral/08 semestres).

2.6. OUVIDORIA

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. PASTORAL UNIVERSITÁRIA

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.
- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.

- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.

- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

2.8. PROGRAMAS DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS INTERNOS, EXTERNOS E À PRODUÇÃO DISCENTE.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar

o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

2.9. CENTRAL DE ATENDIMENTOS

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimento que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno

pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento online são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro. Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO EGRESSO – PROGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar

as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.
- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.
- **Plataforma de carreira** - essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a

orientação de carreira de maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O linkedin é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas

empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira, na página do estágio, site do Unileste e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

2.11. PROGRAMAS DE INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes a atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras

o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL

2.12.1. LIGAS ACADÊMICAS

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga.

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

O Curso de Odontologia possui duas Ligas Acadêmicas, a saber: Liga acadêmica de estomatologia e oncologia Odontológica, e Liga acadêmica de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. As ligas acadêmicas têm por objetivo o aprofundamento dos conteúdos de uma determinada tema de interesse de um grupo de alunos.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-

pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

- 1. Processo seletivo de docentes.** Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

- 2. Programa de Formação Docente em Práticas Pedagógicas.** Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 367/29 de 29/09/22, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.
- 3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior.** O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pela equipe de formação docente e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para

uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que a equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Odontologia do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais de 10 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro docente 06 professores são de dedicação integral, 15 de dedicação parcial e 03 configuram como horista, sendo que 04 participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 09 professores doutores e 15 mestres.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, a Semana Odontológica dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área do curso de Odontologia.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área Odontológica, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital

devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Odontologia, no ano de 2018 e 2019: Projetos de extensão Sorrir, Sorriso saúde e Emergências Odontológicas.

O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Odontologia do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Odontologia do Unileste atuam como profissionais da área em seus consultórios o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais relacionadas ao cirurgião-dentista possibilita a sua atualização e a interação teórica e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentado todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso.

Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra, a integralização das disciplinas teóricas e práticas vivenciadas ao longo do curso. Desse modo, os conteúdos ficam articulados e integrados entre si, com vistas a promover o diálogo interdisciplinar sobre um tema ou um problema que sustenta o Projeto Integrador de cada período.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 15 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do ProEduca – Programa de avaliação e certificação de competências profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O ProEduca, também é uma ação de socialização de práticas desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes.

Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Odontologia conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, vinculada ao NUADE que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação de Odontologia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 06% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

As unidades curriculares que possuem carga horária na modalidade EaD são ofertadas em ambientes virtuais de aprendizagem e contam com a presença do tutor/professor, responsável por manter a argumentação, fomentar e problematizar as interações que ocorrem em sala de aula.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.

- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício

da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos.

Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere "estar longe", por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais.

Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm experiência em disciplinas e atividades ofertadas na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao

acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e síncrona, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, conforme previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.
- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao

resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.

- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com

definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica.

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme

projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em

norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias,

juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA.

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. SALA DE PROFESSORES

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braille.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on-line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum,

Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

4.2. SALA DE PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL

O curso de Odontologia do Unileste está localizado no campus de Ipatinga. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

4.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O curso de Odontologia tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço

oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

4.4. SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Odontologia atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar-condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

4.5. AUDITÓRIOS

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD (Pessoas com Deficiência), tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

4.6. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar-condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de

uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Odontologia têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso à internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

4.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

4.7.1. LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES E SOLUÇÕES UNILESTE – UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século

XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

4.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios específicos do curso Odontologia são estruturados com equipamentos, instrumentos e insumos em quantidade suficiente para o desenvolvimento das aulas práticas, como também dos projetos de pesquisa e de iniciação científica, com vistas a atender à proposta pedagógica dos cursos. O planejamento dos recursos de apoio didático laboratorial é orientado pelos princípios e diretrizes curriculares que objetivam a formação multidisciplinar, absorção de tecnologias e desenvolvimento de visão sistêmica. Dessa forma, no que diz respeito à estruturação dos laboratórios busca-se garantir a oportunidade de acesso dos estudantes a uma estrutura adequada no que se refere aos requisitos de segurança, conforto ergonômico, quantidade e qualidade dos insumos (equipamentos e materiais) para o desenvolvimento das práticas laboratoriais. Os laboratórios da Instituição são equipados de maneira a permitir uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos, por meio da realização de aulas práticas.

A estrutura física dos laboratórios é desenvolvida segundo as normas técnicas pertinentes para edificações educacionais. Para maior segurança dos laboratórios é feito o controle de acesso aos mesmos, que só podem ser abertos, para aulas práticas e /ou atividades, pelos técnicos dos respectivos Laboratórios e de acordo com a solicitação do docente responsável. As normas de segurança estão descritas nos manuais de segurança publicados nos laboratórios. Além disso, nos laboratórios constam manuais de procedimentos operacionais em que estão descritos os procedimentos de manuseio de equipamentos e desenvolvimento de atividades. O Unileste conta com o apoio de ambulatório e todas as ocorrências são encaminhadas ao setor para devidas providências. A instituição possui uma comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) que tem como missão a

preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores e de todos aqueles que interagem com a instituição.

No curso de Odontologia, utiliza-se os seguintes laboratórios:

- **Laboratório de Bases Morfológicas** - O laboratório de Anatomia Humana possui uma área física de 270 m², o espaço é revestido com piso em cerâmica e as paredes formadas por divisórias em fórmica. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Educação e Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes e janelas. O sistema de exaustão propicia ventilação local adequada para as tarefas que são realizadas em bancadas móveis com duas pias laterais. A provisão de eletricidade conta com tomadas de 110 e 220 V. O laboratório contém cadáveres e peças anatômicas para estudos localizados, esqueletos articulados e desarticulados. Possui peças de Embriologia representando o desenvolvimento humano, bem como caixas de lâminas com cortes histológicos, Atlas Histológico, amostras de parasitos e pastas com fotomicrografias. Todos os materiais são armazenados em armários. Os materiais são utilizados em aulas práticas de Biologia e Bioquímica Celular, Microorganismos Infeciosos e Parasitários e Imunopatologia. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia quando necessário, e ainda acesso a Internet por meio de um ponto de rede com um microcomputador. Apresenta dois gabinetes para professor, possuindo microcomputadores acoplados a dois microscópios para auxílio nas aulas práticas e mesas para os aparelhos, duas mesas e duas cadeiras de escritório. O laboratório conta com bancadas com microscópios ópticos destinados às análises de lâminas. O laboratório conta com um guarda volume e um armário para acomodar o material escolar dos discentes durante as aulas práticas. O controle do fluxo de pessoal é feito por

funcionários do Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA).

- **Laboratório de Citologia/Histologia.** O laboratório de Citologia/Histologia dispõe de uma área física de aproximadamente 94 m², revestido com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede de cor branca fácil visualização de sujidades. O laboratório dispõe de iluminação natural por meio de janelas e uma parte artificial com 6 calhas cada uma com 3 lâmpadas fluorescentes. O sistema de refrigeração conta com dois condicionadores de ar. Dispõe de sete bancadas equipadas com tomadas de 110 V, adequados às tarefas que são realizadas com microscópios Nikon. O material para as aulas práticas, como caixas de lâminas, Atlas Histológicos e pastas de fotomicrografias, ficam guardados em armários. Existe uma bancada lateral com uma pia. O laboratório conta também com gabinete para professor, possuindo microcomputador e mesa para o respectivo aparelho, mesa e cadeira de escritório e dois armários. Possui também uma televisão de 14' acoplada a um microscópio.
- **Laboratório de Informática.** Os alunos do curso de odontologia têm acesso a computadores nos Laboratórios de Informática. O acesso é supervisionado pela Coordenação da Gerência de Sistemas. A partir do ingresso do aluno no curso, lhe é fornecido uma senha cadastrada em seguida no sistema. Esta senha permite o trabalho em rede e acesso rápido a Internet. Além disso, o aluno conta com uma cota mensal de impressões para trabalhos acadêmicos. O seguimento da Informática foi recentemente ampliado para o atendimento a crescente demanda de alunos interessados. A utilização dos computadores pelos alunos do curso se dá durante as aulas e no desenvolvimento de outras atividades extraclasse.
- **Laboratório de Microbiologia Clínica.** O laboratório de Microbiologia Clínica conta com uma área de 75 m², revestido com pisos de cerâmicas antiderrapantes de cor clara e paredes estucadas na cor branca de fácil visualização de sujidade. O compartimento das salas

de preparo de material, sala de inoculação, sala de incubação, sala do professor e sala para armazenamento de reagentes e materiais são divididas em fórmica, sendo as três primeiras divisórias até o teto. No salão principal possui 4 bancadas de granito com 30 banquetas estofadas 4 pias nas duas extremidades; um quadro de fórmica branca e uma tela para projeção. Possui armários em fórmica com tampa de granito para armazenar vidrarias e equipamentos. Quanto à iluminação, parte desta é natural por meio de janelas e uma parte artificial com 6 calhas sendo que cada possui 3 lâmpadas fluorescentes. A ventilação artificial acontece por meio de um condicionador de ar e a natural por basculantes e janelas. Dispõe de instalações elétricas em diversos pontos do laboratório inclusive nas bancadas. Na sala de preparo de material há uma bancada de granito com 2 pias com torneiras rosqueáveis de inox. No salão principal há 4 pias com torneiras rosqueáveis de inox. Conta com um destilador e um deionizador e mais um barrilete que armazena até vinte litros de água destilada e/ou deionizada. O laboratório faz uso de gás GLP que é armazenado em cilindros na parte externa do prédio. Os cilindros são acomodados em uma estrutura em forma de tela feita em aço. O gás abastece as bancadas sendo que cada bancada tem seu próprio registro. Em cada bancada são encontrados bicos de busen sendo que cada bico tem seu próprio registro. A tubulação é feita de cobre. O laboratório possui uma capela de fluxo laminar com lâmpada ultravioleta, chuveiro de emergência e lava-olhos.

- **Laboratório de Semiologia e Semiotécnica** (Primeiros socorros). O laboratório de Semiologia e Semiotécnica conta com uma área de 102 m², pisos de cerâmica laváveis de cor clara e paredes de reboco branco com fácil visualização de sujidades, ele é dividido ao meio por uma bancada, na qual são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas. Sob a mesma, há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas e uma claraboia,

e parte artificial. Uma ventilação adequada é obtida por meio de janelas e ventiladores. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. Podem ser encontradas instalações elétricas em diversos pontos do laboratório, sendo que apenas 2 instalações elétricas não possuem identificação em relação ao quesito de voltagens, as demais são devidamente identificadas num total de 7 instalações elétricas de 127 V. Conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários inferiores, possui duas saídas de gases medicinais entre as macas hospitalares para realização de procedimentos técnicos. Possui também uma saída de rede para um microcomputador. Na parte de recursos visuais, conta-se com quadro branco, quadro de aviso, tela de projeção, retroprojetores, quadros ilustrativos e negatoscópio.

- **Laboratório de habilidades.** O curso de Odontologia possui o Laboratório de práticas multidisciplinares composto por duas bancadas de mármore, com instalação de 30 simuladores (manequins) de pacientes, que permitem o treinamento de diversos procedimentos, simulando o atendimento ao paciente. Essas bancadas possuem instalação de equipos odontológicos, com as entradas para canetas de alta rotação, baixa rotação e ponta reta. O professor conta com uma câmera de alta resolução que projeta para 3 televisões os conteúdos demonstrados em sala. O laboratório conta com pia e estante para lavagem e guarda dos materiais odontológicos dos alunos, respectivamente.
- **Laboratório de Imaginologia.** O curso possui também o laboratório de Imaginologia composto por três bancadas, com 30 cadeiras, duas salas com aparelho de radiografia, bancada de revelação e fixação de filme radiográfico. O laboratório possui computador, tela de projeção e tem a capacidade para 30 alunos. Este laboratório tem como objetivo ensinar a prática de radiologia odontológica.

- **Clínicas Odontológicas.** O curso conta com uma moderna infraestrutura de clínicas odontológicas. O espaço é dotado de recepção, moderna central de esterilização de materiais de capacidade hospitalar, 3 clínicas odontológicas com 50 box para atendimento clínico assistencial e 03 salas de RX. Além disso, há uma clínica especialmente preparada para a realização de cirurgias. Anexo a este sistema de clínicas, há o ecovódromo, para a realização de atividades de educação em higiene bucal.

4.9. SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo

acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

4.10. BIBLIOTECA

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

4.10.1. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos

financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf> .

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores.
- b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e) **Demais solicitações:**
 - a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
 - b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
 - c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

4.10.2. INSTALAÇÕES GERAIS

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

4.10.3. BIBLIOTECA DIGITAL

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.641 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2022, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

4.10.4. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

4.10.5. GESTÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios

de investimentos no acervo; Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

4.10.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades.

O acervo físico do curso de Odontologia conta com 1032 títulos e 4889 exemplares (dados atualizados em 17 de março de 2023), conforme relatório de classificação por unidade, emitido pela biblioteca.

O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca”. Conforme contrato devidamente assinado, a plataforma possui 12.405 títulos com acesso ilimitado e ininterrupto (dados atualizados em 2 de março de 2023). O acervo está contemplado, também, com 33 títulos de periódicos online especializados que suplementam os conteúdos administrados, disponíveis em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/>, conforme relatório emitido pela biblioteca (dados atualizados em 17 de março de 2023)

I- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf> Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020**. Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021. Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 328 de 05/05/2020. Regulamenta os Estágios da graduação no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 316 de 30/05/2019. Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe 327 de 21/1/2019. Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe nº 367 de 29/09/22 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução RT/015/16 de 29/07/2016. Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18. Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023-2027 Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018. Dispõe sobre a Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS.
Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16. Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade geral de profissionais e entidades.** Disponível em: <
<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <
<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados para download.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

BRASIL. Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file> >. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. **RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/doc> >. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

II- APENDICES/REGULAMENTOS

APENDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Matriz Integral e Noturno (10 períodos)

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas	Compreender o padrão de organização das células eucariotas; Relacionar as funções dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham; Relacionar as funções dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham; Identificar e classificar as estruturas anatômicas do corpo humano; Observar e Conhecer os mecanismos do serviço de saúde pública, os determinantes sociais da saúde, o serviço de saúde pública em Odontologia; Aprender a ter pensamento crítico; Ter conhecimento de si próprio,	Introdução às células. Componentes químicos das células. Biomembranas. Organelas Celulares; Armazenamento e geração de energia. Núcleo Ciclo celular e meiose; Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações; Introdução ao estudo do Corpo Humano e seus sistemas; Estudo dos determinantes da	Anatomia Humana Biologia e Bioquímica celular Cariologia Extensão Cariologia Saúde Coletiva em Odontologia Extensão Saúde Coletiva em Odontologia Relação: Princípios e Valores	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD Extensão	Produzir o Eu (si mesmo). Reconhecer estruturas celulares e suas funções, bem como o processo bioquímico envolvidos na fisiologia. Reconhecer estruturas anatômicas e relacioná-las com sua função. Intervir e propor ações coletivas em saúde bucal. Analisar criticamente o sistema de saúde público do país, relacionando suas fragilidades e potencialidades; Reconhecer os principais sinais e sintomas clínicos e	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas.

		tendo agilidade emocional, criatividade e empatia; Compreender a etiologia, o processo cárie; Identificar os principais sinais e sintomas da cárie dentária. Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade. Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.	cárie, diagnóstico clínico e plano de tratamento; Saúde coletiva em odontologia, leis, organização do SUS; Programa Propósito de Vida (Inspirações). Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.			radiológicos e fatores associados da cárie dentária.	
--	--	---	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
2º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas	Reconhecer a histologia dos tecidos do sistema estomatognático; Reconhecer a histologia dos tecidos do sistema estomatognático;	Estudo dos tecidos da região de cabeça e pescoço e dentes;	Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental; Histologia e Embriologia Bucodental;	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD.	Identificar as estruturas anatômicas normais da cabeça e pescoço; Descrever o desenvolvimento, estrutura e	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

		<p>Descrever as etapas de embriologia da face;</p> <p>Conhecer as estruturas anatômicas normais da cabeça e pescoço e o desenvolvimento da face;</p> <p>Conhecer a nomenclatura dos dentes permanentes e decíduos;</p> <p>Conhecer a estrutura anatômica dos dentes permanentes e realizar a sua escultura dental em laboratório.</p> <p>Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia.</p>	<p>Iniciação e metodologia científica;</p> <p>Estudo dos tecidos, órgãos e estruturas da região de cabeça e pescoço.</p> <p>Iniciação científica</p> <p>Metodologia de escrita científica.</p>	<p>Tópicos Especiais em Odontologia I;</p> <p>Optativa</p>		<p>função dos dentes e seus tecidos, do periodonto, da mucosa bucal, das glândulas salivares, dos ossos e músculos da face e da articulação temporomandibular;</p> <p>Identificar dentes permanentes e decíduos, realizar esculturas em cera de dentes permanentes.</p> <p>Intervir nas ações de saúde bucal utilizando as inovações na área odontológica, metodologia científica.</p>	
--	--	---	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
3º	<p>Ciências Biológicas e da Saúde;</p> <p>Ciências Odontológicas</p>	<p>Observar e interpretar os processos fisiológicos que ocorrem no organismo humano;</p> <p>Inter-relacionar causa e efeito nos processos fisiológicos;</p> <p>Relacionar os mecanismos de controle dos órgãos e sistemas e sua inter-relação;</p> <p>Interpretar os exames de imagem empregados em odontologia e</p>	<p>Homeostasia e mecanismos de controle do meio interno;</p> <p>Fisiologia do Sistema Nervoso Autônomo;</p> <p>Fisiologia do Sistema Endócrino, Sistema Digestório,</p>	<p>Dentística e Materiais Aplicados;</p> <p>Dentística Pré-Clínica;</p> <p>Imaginologia Odontológica;</p> <p>Fisiologia humana;</p> <p>Propedêutica Odontológica.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>EAD</p>	<p>Manipular e utilizar corretamente os diversos materiais dentários;</p> <p>Realizar preparos cavitários e utilizar os materiais dentários restauradores em laboratório;</p> <p>Reconhecer sinais e sintomas no sistema estomatognático de condições sistêmicas;</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

		<p>realizar as técnicas de obtenção de radiografias intraorais; Conhecer, classificar, indicar e manipular os diferentes materiais odontológicos; Realizar preparos cavitários em Dentística; Utilizar os materiais odontológicos na prática laboratorial; Desenvolver os conceitos básicos de obtenção e interpretação de sinais e sintomas de patologias sistêmicas relacionadas ao sistema estomatognático.</p>	<p>Fisiologia Cardiovascular, Fisiologia do Sistema Respiratório, Fisiologia do Sistema Urinário. Materiais odontológicos: indicação, manipulação, utilização. Preparos cavitários, manipulação e utilização dos materiais; Sinais e sintomas das doenças sistêmicas e suas implicações no tratamento odontológico. Radiologia e técnicas de radiografia.</p>			<p>Relacionar a fisiologia dos tecidos à sua função; Manipular corretamente a fonte de rx; Reconhecer aspectos de normalidade do complexo dento-maxilo-mandibular por meio de exames de imagem; Realizar tomadas radiográficas periapicais e bite-wing; Interpretar exames de imagem em Odontologia (radiografias panorâmicas, periapicais, bite wing e tomografias computadorizadas); Relacionar as doenças sistêmicas com o tratamento odontológico.</p>	
--	--	--	---	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
4º	Ciências Biológicas e da Saúde;	Compreender Epidemiologia, vigilância e indicadores em saúde; Compreender, analisar e aplicar bioestatística;	Bioestatística: conceitos, termos e aplicações.	Bioestatística e epidemiologia;	Aula expositiva e dialogada.	Indicar ações de prevenção de doença baseadas em epidemiologia;	Cursos da área da saúde: Enfermagem,

	<p>Ciências Odontológicas</p>	<p>Compreender os princípios da cirurgia e biossegurança; Identificar e indicar os instrumentais cirúrgicos; Compreender o processo de preparo para a cirurgia e da esterilização dos materiais; Entender as técnicas de anestesia em odontologia; Compreender a etiologia e epidemiologia da periodontia; Classificar as doenças periodontais; Diferenciar saúde de doença do periodonto; Adquirir conhecimento em princípios básicos de oclusão e em próteses odontológicas; Aprender sobre o complexo dentina-polpa; Compreender o diagnóstico das pulpopatias e pericopatias; Adquirir conhecimentos e habilidades no domínio da técnica endodôntica em manequins odontológicos específicos.</p>	<p>População, amostra, técnicas de amostragem e cálculo amostral; Epidemiologia: história, termos, conceitos, importância e aplicação; Processo Saúde-Doença e indicadores: taxas de mortalidade, natalidade, letalidade, incidência e prevalência, risco relativo e ODDs ratio; Dados epidemiológicos brasileiros: pesquisa, apresentação e discussão de dados do DATASUS; Periodonto, diagnóstico e tratamento das doenças periodontais; Endodontopatias, diagnóstico e tratamento em manequins; Oclusão: conceitos, diagnóstico e planejamento;</p>	<p>Endodontia pré-clínica; Fundamentos de Periodontia; Extensão Fundamentos de Periodontia; Fundamentos de prótese e oclusão; Fundamentos de técnica cirúrgica.</p>	<p>Metodologias ativas. EAD Extensão</p>	<p>Aplicar o raciocínio crítico na vivência diária. Realizar exame e anamnese de pacientes, indicar técnicas cirúrgicas odontológicas; Intervir e realizar procedimentos na área da cirurgia odontológica, aplicando os princípios de biossegurança; Identificar os instrumentais cirúrgicos e saber empregá-los nos procedimentos cirúrgicos. Identificar saúde e doença periodontal. Identificar aspectos clínicos da doença periodontal e propor seu tratamento Identificar os princípios de prótese e oclusão; Aplicar os princípios de oclusão à prática clínica. Realizar tratamentos endodônticos em manequins odontológicos.</p>	<p>Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>
--	-------------------------------	--	--	---	--	---	---

			Preparos cavitários de próteses; Cirurgia: técnicas, instrumentais, planejamento e execução.				
--	--	--	---	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
5º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas; Ciências sociais.	Desenvolver habilidades clínicas para exame do paciente, diagnóstico e tratamento da cárie dental, lesões não cariosas e fraturas dos dentes; Desenvolver os conceitos básicos de obtenção e interpretação de sinais e sintomas de patologias bucais; Analisar aspectos da mucosa bucal, das lesões fundamentais e das lesões ósseas e relacionar a hipótese diagnóstica; Compreender a utilização dos fármacos na odontologia, incluindo os anestésicos; Prescrever fármacos em Odontologia; Compreender os fundamentos da microbiologia;	Fundamentos de Microbiologia; Interação entre micro-organismo e hospedeiro; Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas de uso em Odontologia; Microbiologia industrial e aplicada; Fundamentos da Parasitologia; Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos;	Dentística Clínica; Estomatologia e Patologia Bucal; Extensão - Dentística Clínica; Farmacologia Aplicada a Odontologia; Microorganismos Infecciosos e Parasitários; Profissão: Competências e Habilidades.	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD Extensão	Produzir seu projeto de vida; Realizar tratamentos restauradores diretos em pacientes; Realizar pequenos ajustes oclusais; Identificar patologias bucais; Reconhecer tecido sadio e lesões teciduais; Indicar e prescrever fármacos na prática odontológica; Compreender os mecanismos de ação dos principais fármacos empregados em Odontologia; Relacionar sinais e sintomas no sistema estomatognático com patologias sistêmicas causadas por microrganismos.	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

		<p>Caracterizar e conhecer os micro-organismos (bactérias, fungo e vírus) e sua patogenicidade;</p> <p>Compreender os sintomas, patogenia, a profilaxia e o tratamento das principais parasitoses humanas;</p> <p>Compreender que a felicidade é precursora do sucesso e que se conhecer é papel fundamental.</p> <p>Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética, da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial.</p> <p>Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina.</p> <p>Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, autoria, coerência e coesão textual.</p>	<p>Preparo cavitário, utilização de materiais odontológicos;</p> <p>Programa Propósito de Vida (Proposições).</p> <p>Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação.</p> <p>Empreendedorismo.</p> <p>Liderança.</p>				
--	--	--	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
6º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas	Compreender as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, dos mecanismos de defesa do corpo humano; Estabelecer diagnósticos e planos de tratamento endodônticos em dentes anteriores e pré-molares e realizar terapia endodôntica em pacientes adultos; Desenvolver habilidades para construção de diagnóstico e plano de tratamento e execução de terapia cirúrgica e não cirúrgica periodontal; Elaboração de plano de tratamento, confecção e instalação de PT em pacientes adultos; Desenvolver conhecimentos para a prática educativa, preventiva e reabilitadora do paciente infantil.	Agentes causadores de lesões (físicos, químicos e biológicos); necrose, apoptose, adaptações celulares, inflamação, células e órgãos de defesa, resposta imunológica, doenças do sistema imune, distúrbios hemodinâmicos e neoplasias; Diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico em dentes uni ou birradiculares; Diagnóstico, planejamento e tratamento periodontal; Diagnóstico, planejamento e tratamento com prótese total removível; Odontologia infantil.	Endodontia Clínica; Extensão - Endodontia Clínica; Periodontia Clínica; Extensão - Periodontia Clínica; Prótese Total Removível Clínica; Extensão - Prótese Total Removível Clínica; Imunopatologia; Odontopediatria.	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD Extensão	Associar os mecanismos imunológicos e patológicos ao surgimento e desenvolvimento das doenças; Realizar tratamentos endodônticos em dentes uni e birradiculares em pacientes da clínica odontológica do curso; Examinar, diagnosticar, planejar e tratar as Doenças Periodontais mais prevalentes; Planejar, confeccionar, ajustar e instalar PT em paciente na clínica odontológica; Indicar tratamentos para pacientes pediátricos; Conhecer as técnicas de ortodontia preventiva.	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
---------	------	---	---	--------------------------------------	-------------------------	----------------------------	------------------------------

			competências e habilidades				
7º	Ciências Odontológicas	Desenvolver habilidades para planejar e realizar pequenas intervenções cirúrgicas odontológicas (biópsias e exodontias simples); Desenvolver habilidades para indicar, planejar e executar tratamento restaurador de prótese fixa unitária, retentores intracanal em manequins; Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de baixa complexidade em pacientes adultos e adolescentes.	Preparos cavitários para próteses unitárias; Anatomia, técnica cirúrgica de baixa complexidade em pacientes; Diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico, de baixa complexidade, em pacientes adultos	Cirurgia Odontológica I; Extensão - Cirurgia Odontológica I; Estágio Supervisionado I; Prótese Fixa Pré Clínica.	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. Extensão	Indicar e realizar cirurgias odontológicas de baixa complexidade. Indicar e realizar preparos cavitários para prótese fixa unitária em laboratório; Examinar, diagnosticar, planejar e realizar procedimentos de baixa complexidade de clínica integrada em pacientes adultos e adolescentes em clínica na clínica odontológica.	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
8º	Ciências Odontológicas	Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia; Desenvolver habilidades para planejar e realizar intervenções cirúrgicas odontológicas de média complexidade; Prática laboratorial em implante;	Anatomia, técnica cirúrgica de baixa complexidade em pacientes; implante dentário, componentes, indicação;	Cirurgia Odontológica II; Extensão - Cirurgia Odontológica II; Estágio Supervisionado II;	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. Extensão	Intervir nas ações de saúde bucal utilizando as inovações na área odontológica; Indicar e realizar cirurgias odontológicas de média complexidade em pacientes na clínica odontológica;	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

		Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de baixa e média complexidade em pacientes pediátricos.	Diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico em crianças; Materiais dentários e biomateriais.	Tópicos Especiais em Odontologia II		Realizar instalação de implantes dentais em manequins; Identificar situações nas quais os implantes dentais são indicados e contraindicados; Reconhecer os componentes de implantes dentais; Examinar, diagnosticar, planejar e realizar atendimento de pacientes pediátricos em clínica integrada com procedimentos de baixa e média complexidade.	
Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
9º	Ciências Odontológicas; Ciências sociais.	Desenvolver habilidades para examinar, diagnosticar, planejar, prognosticar e tratar o paciente parcialmente edêntulo por meio de prótese removível; Estabelecer diagnósticos e planos de tratamento endodônticos em dentes molares e realizar terapia endodôntica em dentes permanentes;	Diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico de molares; Diagnóstico, planejamento e tratamento com prótese parcial removível;	Estágio Supervisionado III Endodontia; Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades; Prótese Parcial Removível Clínica;	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. Extensão	Planejar, confeccionar, ajustar e instalar PPR em pacientes adultos e idosos na clínica odontológica; Examinar, diagnosticar, planejar e realizar tratamentos endodônticos em dentes multirradiculares de pacientes;	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

		<p>Aprender a técnica rotatória em endodontia; Adquirir conhecimentos para a implantação e gestão de consultório e clínica; Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.</p>	<p>Gestão de consultório odontológico; Projeto de vida. Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.</p>	<p>Extensão - Prótese Parcial Removível Clínica; Gestão em Odontologia</p>		<p>Possuir noções de administração para gestão e gerenciamento de consultório odontológico; Projeto de vida em comunidade.</p>	
--	--	--	---	---	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
10º	Ciências Odontológicas	Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de média complexidade em pacientes adultos e idosos; Sistematizar o conhecimento sobre um assunto e desenvolver artigo científico; Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia.	Materiais e inovações em Odontologia; Atendimento a paciente com tratamento complexo; Escrita científica; Metodologia em pesquisa.	Estágio Supervisionado IV; Trabalho de conclusão de curso; Tópicos especiais em Odontologia III.	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. Extensão	Examinar, diagnosticar, planejar e realizar atendimento de pacientes adultos em clínica integrada com procedimentos de média complexidade; Redigir e apresentar artigo científico como trabalho de conclusão de curso; Intervir e propor tratamentos odontológicos de maneira atualizada.	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Educação física, Ciências biológicas

Matriz Integral (08 períodos)

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas	<p>Compreender o padrão de organização das células eucariotas;</p> <p>Relacionar as funções dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham;</p> <p>Relacionar as funções dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham;</p> <p>Identificar e classificar as estruturas anatômicas do corpo humano;</p> <p>Observar e Conhecer os mecanismos do serviço de saúde pública, os determinantes sociais da saúde, o serviço de saúde pública em Odontologia;</p> <p>Aprender a ter pensamento crítico;</p> <p>Ter conhecimento de si próprio, tendo agilidade emocional, criatividade e empatia;</p>	<p>Introdução às células.</p> <p>Componentes químicos das células.</p> <p>Biomembranas.</p> <p>Organelas Celulares;</p> <p>Armazenamento e geração de energia.</p> <p>Núcleo</p> <p>Ciclo celular e meiose;</p> <p>Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações;</p> <p>Introdução ao estudo do Corpo Humano e seus sistemas;</p> <p>Estudo dos determinantes da cárie, diagnóstico clínica e plano de tratamento;</p>	<p>Anatomia Humana</p> <p>Biologia e Bioquímica celular</p> <p>Cariologia</p> <p>Extensão Cariologia</p> <p>Saúde Coletiva em Odontologia</p> <p>Extensão Saúde Coletiva em Odontologia</p> <p>Relação: Princípios e Valores</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>EAD</p> <p>Extensão</p>	<p>Produzir o Eu (si mesmo).</p> <p>Reconhecer estruturas celulares e suas funções, bem como o processo bioquímico envolvidos na fisiologia.</p> <p>Reconhecer estruturas anatômicas e relacioná-las com sua função.</p> <p>Intervir e propor ações coletivas em saúde bucal.</p> <p>Analisar criticamente o sistema de saúde público do país, relacionando suas fragilidades e potencialidades;</p> <p>Reconhecer os principais sinais e sintomas clínicos e radiológicos e fatores associados da cárie dentária;</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas.</p>

		<p>Compreender a etiologia, o processo cárie; Identificar os principais sinais e sintomas da cárie dentária. Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade. Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.</p>	<p>Saúde coletiva em odontologia, leis, organização do SUS. Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.</p>				
--	--	---	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
2º	<p>Ciências Biológicas e da Saúde;</p> <p>Ciências Odontológicas</p>	<p>Reconhecer a histologia dos tecidos do sistema estomatognático; Reconhecer a histologia dos tecidos do sistema estomatognático; Descrever as etapas de embriologia da face;</p>	<p>Estudo dos tecidos da região de cabeça e pescoço e dentes; Estudo dos tecidos, órgãos e estruturas</p>	<p>Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental; Histologia e Embriologia Bucodental;</p>	<p>Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD.</p>	<p>Identificar as estruturas anatômicas normais da cabeça e pescoço; Descrever o desenvolvimento, estrutura e</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

		<p>Conhecer as estruturas anatômicas normais da cabeça e pescoço e o desenvolvimento da face;</p> <p>Conhecer a nomenclatura dos dentes permanentes e decíduos;</p> <p>Conhecer a estrutura anatômica dos dentes permanentes e realizar a sua escultura dental em laboratório;</p> <p>Observar e interpretar os processos fisiológicos que ocorrem no organismo humano;</p> <p>Inter-relacionar causa e efeito nos processos fisiológicos;</p> <p>Relacionar os mecanismos de controle dos órgãos e sistemas e sua inter-relação;</p> <p>Interpretar os exames de imagem empregados em odontologia e realizar as técnicas de obtenção de radiografias intraorais.</p>	<p>da região de cabeça e pescoço.</p> <p>Radiologia e técnicas de radiografia.</p>	<p>Optativa;</p> <p>Fisiologia Humana;</p> <p>Imaginologia Odontológica</p>		<p>função dos dentes e seus tecidos, do periodonto, da mucosa bucal, das glândulas salivares, dos ossos e músculos da face e da articulação temporomandibular;</p> <p>Identificar dentes permanentes e decíduos, realizar esculturas em cera de dentes permanentes;</p> <p>Relacionar a fisiologia dos tecidos à sua função;</p> <p>Manipular corretamente a fonte de rx;</p> <p>Reconhecer aspectos de normalidade do complexo dento-maxilo-mandibular por meio de exames de imagem;</p> <p>Realizar tomadas radiográficas periapicais e bite-wing;</p> <p>Interpretar exames de imagem em Odontologia (radiografias panorâmicas, periapicais, bite wing e tomografias computadorizadas).</p>	
--	--	---	--	---	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
---------	------	---	--------------------------	--------------------------------------	-------------------------	----------------------------	------------------------------

			desenvolver as competências e habilidades				
3º	<p>Ciências Biológicas e da Saúde;</p> <p>Ciências Odontológicas</p>	<p>Conhecer, classificar, indicar e manipular os diferentes materiais odontológicos;</p> <p>Realizar preparos cavitários em Dentística;</p> <p>Utilizar os materiais odontológicos na prática laboratorial;</p> <p>Compreender a utilização dos fármacos na odontologia, incluindo os anestésicos;</p> <p>Prescrever fármacos em Odontologia;</p> <p>Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia;</p> <p>Compreender Epidemiologia, vigilância e indicadores em saúde;</p> <p>Compreender, analisar e aplicar bioestatística.</p>	<p>Materiais odontológicos: indicação, manipulação, utilização.</p> <p>Preparos cavitários, manipulação e utilização dos materiais;</p> <p>Drogas de uso em Odontologia;</p> <p>Bioestatística: conceitos, termos e aplicações.</p> <p>População, amostra, técnicas de amostragem e cálculo amostral;</p> <p>Epidemiologia: história, termos, conceitos, importância e aplicação;</p> <p>Processo Saúde-Doença e indicadores: taxas de mortalidade, natalidade,</p>	<p>Dentística e Materiais Aplicados;</p> <p>Dentística Pré-Clínica;</p> <p>Farmacologia aplicada a odontologia;</p> <p>Tópicos especiais em Odontologia I;</p> <p>Bioestatística e Epidemiologia.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>EAD</p>	<p>Manipular e utilizar corretamente os diversos materiais dentários;</p> <p>Realizar preparos cavitários e utilizar os materiais dentários restauradores em laboratório;</p> <p>Reconhecer sinais e sintomas no sistema estomatognático de condições sistêmicas;</p> <p>Indicar e prescrever fármacos na prática odontológica;</p> <p>Compreender os mecanismos de ação dos principais fármacos empregados em Odontologia;</p> <p>Intervir nas ações de saúde bucal utilizando as inovações na área odontológica;</p> <p>Indicar ações de prevenção de doença baseadas em epidemiologia;</p> <p>Aplicar o raciocínio crítico na vivência diária.</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

			letalidade, incidência e prevalência, risco relativo e ODDs ratio; Dados epidemiológicos brasileiros: pesquisa, apresentação e discussão de dados do DATASUS.				
--	--	--	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
4º	Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Odontológicas	Compreender os princípios da cirurgia e biossegurança; Identificar e indicar os instrumentais cirúrgicos; Compreender o processo de preparo para a cirurgia e da esterilização dos materiais; Entender as técnicas de anestesia em odontologia; Compreender a etiologia e epidemiologia da periodontia; Classificar as doenças periodontais;	Periodonto, diagnóstico e tratamento das doenças periodontais; Endodontopatias, diagnóstico e tratamento em manequins; Cirurgia: técnicas, instrumentais, planejamento e execução;	Endodontia pré-clínica; Estomatologia e Patologia Bucal; Fundamentos de Periodontia; Extensão Fundamentos de Periodontia; Fundamentos de técnica cirúrgica;	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. EAD Extensão	Realizar exame e anamnese de pacientes, indicar técnicas cirúrgicas odontológicas; Intervir e realizar procedimentos na área da cirurgia odontológica, aplicando os princípios de biossegurança; Identificar os instrumentais cirúrgicos e saber empregá-	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

	<p>Diferenciar saúde de doença do periodonto; Aprender sobre o complexo dentina-polpa; Compreender o diagnóstico das pulpopatias e pericopatias; Adquirir conhecimentos e habilidades no domínio da técnica endodôntica em manequins odontológicos específicos; Compreender os fundamentos da microbiologia; Caracterizar e conhecer os microorganismos (bactérias, fungo e vírus) e sua patogenicidade; Compreender os sintomas, patogenia, a profilaxia e o tratamento das principais parasitoses humanas; Desenvolver os conceitos básicos de obtenção e interpretação de sinais e sintomas de patologias bucais; Analisar aspectos da mucosa bucal, das lesões fundamentais e das lesões ósseas e relacionar a hipótese diagnóstica; Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética,</p>	<p>Fundamentos de Microbiologia; Interação entre micro-organismo e hospedeiro; Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada; Fundamentos da Parasitologia; Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos; Diagnóstico diferencial das principais patologias bucais. Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética</p>	<p>Microorganismos infecciosos e parasitários; Profissão: Competências e Habilidades.</p>		<p>los nos procedimentos cirúrgicos. Identificar saúde e doença periodontal. Identificar aspectos clínicos da doença periodontal e propor seu tratamento. Realizar tratamentos endodônticos em manequins odontológicos; Relacionar sinais e sintomas no sistema estomatognático com patologias sistêmicas causadas por microrganismos; Identificar patologias bucais; Reconhecer tecido sadio e lesões teciduais; Produzir seu projeto de vida;</p>	
--	---	--	--	--	--	--

		<p>da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial.</p> <p>Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina.</p> <p>Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, autoria, coerência e coesão textual.</p>	<p>profissional.</p> <p>Felicidade do bem viver e bem-estar.</p> <p>Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills.</p> <p>Relações étnico-raciais no trabalho.</p> <p>Criatividade.</p> <p>Inovação.</p> <p>Empreendedorismo . Liderança.</p>				
--	--	---	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
5º	<p>Ciências Biológicas e da Saúde;</p> <p>Ciências Odontológicas;</p> <p>Ciências sociais.</p>	<p>Desenvolver habilidades clínicas para exame do paciente, diagnóstico e tratamento da cárie dental, lesões não cariosas e fraturas dos dentes;</p> <p>Desenvolver habilidades para construção de diagnóstico e plano de tratamento e execução de terapia cirúrgica e não cirúrgica periodontal;</p>	<p>Sinais e sintomas das doenças sistêmicas e suas implicações no tratamento odontológico;</p> <p>Preparo cavitário, utilização de materiais odontológicos;</p>	<p>Dentística Clínica;</p> <p>Extensão - Dentística Clínica;</p> <p>Periodontia Clínica;</p> <p>Extensão Periodontia Clínica;</p> <p>Fundamentos de Prótese e Oclusão;</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>EAD</p> <p>Extensão</p>	<p>Realizar tratamentos restauradores diretos em pacientes;</p> <p>Realizar pequenos ajustes oclusais;</p> <p>Identificar patologias bucais;</p> <p>Reconhecer tecido sadio e lesões teciduais;</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

		<p>Adquirir conhecimento em princípios básicos de oclusão e em próteses odontológicas;</p> <p>Desenvolver os conceitos básicos de obtenção e interpretação de sinais e sintomas de patologias sistêmicas relacionadas ao sistema estomatognático;</p> <p>Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia;</p> <p>Compreender as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, dos mecanismos de defesa do corpo humano;</p>	<p>Agentes causadores de lesões (físicos, químicos e biológicos); necrose, apoptose, adaptações celulares, inflamação, células e órgãos de defesa, resposta imunológica, doenças do sistema imune, distúrbios hemodinâmicos e neoplasias;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento periodontal;</p> <p>Oclusão: conceitos, diagnóstico e planejamento;</p> <p>Preparos cavitários de próteses;</p> <p>Materiais dentários e biomateriais.</p>	<p>Imunopatologia;</p> <p>Propedêutica odontológica;</p> <p>Tópicos em Odontologia II.</p>		<p>Examinar, diagnosticar, planejar e tratar as Doenças Periodontais mais prevalentes;</p> <p>Identificar os princípios de prótese e oclusão;</p> <p>Aplicar os princípios de oclusão à prática clínica;</p> <p>Reconhecer sinais e sintomas no sistema estomatognático de condições sistêmicas;</p> <p>Intervir nas ações de saúde bucal utilizando as inovações na área odontológica;</p> <p>Associar os mecanismos imunológicos e patológicos ao surgimento e desenvolvimento das doenças.</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
6º	Ciências Biológicas da Saúde; e Ciências Odontológicas	<p>Estabelecer diagnósticos e planos de tratamento endodônticos em dentes anteriores e pré-molares e realizar terapia endodôntica em pacientes adultos;</p> <p>Elaboração de plano de tratamento, confecção e instalação de PT em pacientes adultos;</p> <p>Desenvolver conhecimentos para a prática educativa, preventiva e reabilitadora do paciente infantil;</p> <p>Desenvolver habilidades para planejar e realizar pequenas intervenções cirúrgicas odontológicas (biópsias e exodontias simples);</p> <p>Desenvolver habilidades para indicar, planejar e executar tratamento restaurador de prótese fixa unitária, retentores intracanal em manequins;</p> <p>Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de baixa complexidade em pacientes adultos e adolescentes.</p>	<p>Diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico em dentes uni ou birradiculares;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento com prótese total removível;</p> <p>Odontologia infantil;</p> <p>Preparos cavitários para próteses unitárias;</p> <p>Anatomia, técnica cirúrgica de baixa complexidade em pacientes;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico, de baixa complexidade, em pacientes adultos.</p>	<p>Cirurgia Odontológica I;</p> <p>Extensão Cirurgia Odontológica I;</p> <p>Endodontia Clínica;</p> <p>Extensão - Endodontia Clínica;</p> <p>Estágio Supervisionado I;</p> <p>Prótese Fixa pré Clínica;</p> <p>Prótese Total Removível Clínica;</p> <p>Extensão - Prótese Total Removível Clínica;</p> <p>Odontopediatria.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>EAD</p> <p>Extensão</p>	<p>Realizar tratamentos endodônticos em dentes uni e birradiculares em pacientes da clínica odontológica do curso;</p> <p>Planejar, confeccionar, ajustar e instalar PT em paciente na clínica odontológica;</p> <p>Indicar tratamentos para pacientes pediátricos;</p> <p>Conhecer as técnicas de ortodontia preventiva;</p> <p>Indicar e realizar cirurgias odontológicas de baixa complexidade;</p> <p>Indicar e realizar preparos cavitários para prótese fixa unitária em laboratório;</p> <p>Examinar, diagnosticar, planejar e realizar procedimentos de baixa complexidade de clínica integrada em pacientes adultos e adolescentes em clínica na clínica odontológica.</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
7º	Ciências Odontológicas	<p>Desenvolver habilidades para planejar e realizar intervenções cirúrgicas odontológicas de média complexidade;</p> <p>Prática laboratorial em implante;</p> <p>Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de baixa e média complexidade em pacientes pediátricos;</p> <p>Desenvolver habilidades para examinar, diagnosticar, planejar, prognosticar e tratar o paciente parcialmente edêntulo por meio de prótese removível;</p> <p>Estabelecer diagnósticos e planos de tratamento endodônticos em dentes molares e realizar terapia endodôntica em dentes permanentes;</p> <p>Aprender a técnica rotatória em endodontia;</p> <p>Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que</p>	<p>Anatomia, técnica cirúrgica de baixa complexidade em pacientes; implante dentário, componentes, indicação;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento odontológico em crianças;</p> <p>Materiais dentários;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico de molares;</p> <p>Diagnóstico, planejamento e tratamento com prótese parcial removível;</p> <p>Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária.</p>	<p>Cirurgia Odontológica II;</p> <p>Extensão - Cirurgia Odontológica II;</p> <p>Estágio Supervisionado II;</p> <p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Endodontia;</p> <p>Prótese Parcial Removível Clínica;</p> <p>Extensão Prótese Parcial Removível Clínica;</p> <p>Extensão – cooperação: Humanismo solidário, redes e comunidades;</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Metodologias ativas.</p> <p>Extensão</p>	<p>Indicar e realizar cirurgias odontológicas de média complexidade em pacientes na clínica odontológica;</p> <p>Realizar instalação de implantes dentais em manequins;</p> <p>Identificar situações nas quais os implantes dentais são indicados e contraindicados;</p> <p>Reconhecer os componentes de implantes dentais;</p> <p>Examinar, diagnosticar, planejar e realizar atendimento de pacientes pediátricos em clínica integrada com procedimentos de baixa e média complexidade;</p> <p>Planejar, confeccionar, ajustar e instalar PPR em pacientes adultos e idosos na clínica odontológica;</p>	<p>Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas</p>

		favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.	Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.			Examinar, diagnosticar, planejar e realizar tratamentos endodônticos em dentes multirradiculares de pacientes; Projeto de vida em comunidade.	
--	--	--	--	--	--	--	--

Período	Eixo	Competências e Habilidades. Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
08º	Ciências Odontológicas	Desenvolver habilidades e competências a fim de diagnosticar, realizar planos de tratamento e terapia odontológica integrada de média complexidade em pacientes adultos e idosos; Sistematizar o conhecimento sobre um assunto e desenvolver artigo científico;	Materiais e inovações em Odontologia; Atendimento a paciente com tratamento complexo; Escrita científica;	Estágio Supervisionado IV; Trabalho de conclusão de curso; Tópicos especiais em Odontologia III; Gestão em Odontologia	Aula expositiva e dialogada. Metodologias ativas. Extensão	Examinar, diagnosticar, planejar e realizar atendimento de pacientes adultos em clínica integrada com procedimentos de média complexidade; Redigir e apresentar artigo científico como trabalho de conclusão de curso;	Cursos da área da saúde: Enfermagem, Fisioterapia, Educação física, Ciências biológicas

		Adquirir conhecimento em conteúdos variáveis para a formação em Odontologia; Adquirir conhecimentos para a implantação e gestão de consultório e clínica.	Metodologia em pesquisa; Gestão de consultório odontológico.			Intervir e propor tratamentos odontológicos de maneira atualizada; Possuir noções de administração para gestão e gerenciamento de consultório odontológico.	
--	--	--	---	--	--	--	--

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

O ementário refere-se a matriz A do integral e noturno de 10 períodos

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Anatomia Humana

CH Teórica: 00 CH Prática: 60 CHEaD:20 CH Total: 80

Ementa: Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.

Bibliografia Básica:

DANGELO, JG; FATTINI, CA. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573798483.

NETTER, FH. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 531, [43] p. ISBN 9788535279696.

SOBOTTA, J; PAULSEN, F; WASCHKE, J; NARCISO, MS. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. ISBN 9788527719384.

Bibliografia Complementar:

GILROY, AM. **Atlas de anatomia**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732765

PEZZI, LHA; CORREIA, JAP; PRINZ, RAD. **Anatomia clínica baseada em problemas**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732031.

Anatomia humana. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595024113.

TORTORA, GJ. **Princípios de anatomia humana**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734868.

VAN DE GRAAFF, KM. **Anatomia humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 recurso online ISBN 9788520452677.

1º PERÍODO

Disciplina: Biologia e Bioquímica Celular

CH Teórica: 60 CH**CHEaD: 20****CH Total: 80**

Ementa: Introdução ao estudo da célula. Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.

Bibliografia Básica:

BERG, JM; TYMOCZKO, JL.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxi, 1162 p.

JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto & atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

Bibliografia Complementar:

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/>.

BROWN, TA. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>.

CARVALHO, FH, RECCO-PIMENTEL, SM. **A Célula**. Barueri, SP, Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520435786/>.

GARTNER, LP. **Atlas colorido de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734318.

Extensão Cariologia

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Biofilme dental, formação, estrutura, potencial patogênico. Etiopatogenia da cárie dental. Tipos de lesões e evolução dos processos de cárie. Aspectos clínicos e histopatológicos da cárie em esmalte, dentina e cimento; sinais radiográficos. Risco de cárie. Processo de Cárie. Mecanismo de mineralização e desmineralização dental; Métodos bacteriológicos de avaliação de risco de cárie; métodos de prevenção e tratamento da cárie. Estudo dos aspectos bioquímicos, como a composição e fluxo salivar, fluido gengival, pH salivar e capacidade tampão.

Bibliografia Básica:

ARANHA, FL. **Bioquímica odontológica**. São Paulo: Savier, 2009.

FEJERSKOV, O; KIDD, EAM. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Santos, 2011.

PITTS, N; LANGELOH, G. **Cárie Dentária: Diagnóstico e Monitoramento**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

BUSSADORI, SK. **Remoção química e mecânica do tecido cariado**. São Paulo: Santos, 2010.

IMPARATO, JCP; BRAGA, MM; MENDES, FM. **Selamento da cárie dentária: uma alternativa para tratamento de lesões de cárie em dentina**. São Paulo: Santos. 2009.

JORGE, AOC. **Microbiologia e Imunologia Oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NICOLAU, J; CRIVELLO JUNIOR, O. **Fundamentos de Bioquímica Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SPOLIDORIO, DM; DUQUE, C. **Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013 v1-v2.

1º PERÍODO

Disciplina: Relação - princípios e valores

CH Teórica: 30

CH Prática: 00

EAD: 50

CH Total: 80

Ementa:

Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**. 3. São Paulo Cortez 2022. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo Cortez 2018. *E-book*.

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida**. Porto Alegre SAGAH 2021. *E-book*.

Bibliografia complementar:

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre SAGAH 2020. *E-book*.

CASTRO, Nádía Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019. *E-book*.

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor** reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente. São Paulo Alta Books 2021. *E-book*.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. Rio de Janeiro Método 2022. *E-book*.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo Autêntica 2020. *E-book*.

1º PERÍODO**Disciplina extensionista: Saúde Coletiva em Odontologia**

CH Teórica: 40 CH Extensão: 40 CH Total: 80

Ementa: Política Nacional de Saúde Bucal. A odontologia na Estratégia de Saúde da Família. Sistema de saúde e níveis de atenção em Odontologia. Recursos Humanos. Epidemiologia das principais doenças bucais. Planejamento estratégico, Promoção e educação em saúde bucal. Estratégias de controle das

principais doenças em populações - Medidas individuais e coletivas de controle da cárie dental. Nutrição e dieta – Políticas Públicas de Alimentação Saudável. Estratégias para grupos específicos (indígenas, carcerários, gestantes, idosos, pacientes especiais). Estratégias de compreensão do funcionamento das políticas públicas de saúde no Sistema Único de Saúde.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, JLF; PERES, MAA. **Fundamentos de Odontologia - Epidemiologia da Saúde Bucal** – Antunes. São Paulo: Santos. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Brasil 2008: 20 anos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (www.saude.gov.br)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (www.conselho.saude.gov.br)

MOYSÉS, SJ. **Saúde coletiva** políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online

PINTO, VG. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos. 2013.

Bibliografia Complementar:

BUZALAF, MAR. **Fluoretos e saúde bucal**. São Paulo: Santos. 2013.

CAMPOS, GWS. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Santos. 2012.

PEREIRA, AC. **Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucis Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares**. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online.

2º PERÍODO

Disciplina: Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental

CH Teórica: 00 CH Prática: 60 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Desenvolvimento Neuro e víscero-crânio. Pontos craniométricos. Anatomia aplicada. Arquitetura tridimensional do esqueleto fixo da face. Áreas de resistência e fragilidade do esqueleto facial. Noções básicas do desenvolvimento

da face. Anatomia aplicada. Camadas de revestimento do crânio e face. Regiões temporal, infra-temporal, parotídea-massetérica, submandibular. Anatomia correlata da região nasal e seios para-nasais com o esqueleto facial e estruturas do sistema estomatognático. Vascularização e inervação da face. Sistemas arteriais, drenagem venosa e linfática implicações anatômo-clínicas. Nervo trigêmeo e nervos cranianos facial, glossofaríngeo, vago e acessório. Boca. Anatomia topográfica e estrutural. Bases anatômicas do mecanismo da mastigação. Faringe. Bases anatômicas do mecanismo da deglutição. Anatomia topográfica e estrutural da região cervical. Fácias cervicais. Loja visceral do pescoço. Músculos da mastigação, Músculos associados a mastigação. Sistema dental. Generalidades. Nomenclatura. Dentições; cronologia. Importância médico-legal do sistema estomatognático. Arcos gengivo-dentários. Interação articular. Dentes permanentes e dentes decíduos. Estudo dos grupos constituintes. Abordagem prática da anatomia de cabeça e pescoço e anatomia e escultura dental.

Bibliografia Básica:

GRAAFF, KENT, M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole. 2003.

MADEIRA, MC; CRUZ-RIZZOLO, RJ; CARIA, PHF; CRUZ, RSM. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

MADEIRA, MC. **Anatomia do dente**. São Paulo: Sarvier, 2010.

Bibliografia Complementar:

BATH-BALOGH, M; FEHRENBACH, MJ. **Anatomia, histologia e embriologia das estruturas orofaciais 3/E**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CRUZ RIZZOLO, RJ. MADEIRA, MC. **Anatomia Facial com fundamentos de anatomia geral**. São Paulo: Sarvier, 2012.

FIGUN, ME; GARINO, RR. **Anatomia Odontológica Funcional e Aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NETTER, FH. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, c3003.

VIEIRA, GF. **Atlas de Anatomia de dentes permanentes**. São Paulo: Santos, 2009.

2º PERÍODO

Disciplina: Histologia e Embriologia Bucodental

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Histologia: esmalte; dentina e polpa; Periodonto: cimento, ligamento periodontal e osso alveolar; mucosa alveolar e mucosa ceratinizada inserida. Erupção Dentária; Articulação têmporo- mandibular; Glândulas salivares. Embriologia da face; odontogênese, amelogênese, pulpogênese e dentinogênese. Formação do periodonto de inserção e proteção. Resposta da polpa dentária, frente à estímulos fisiológicos e patológicos. Atividades práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA LC; CARNEIRO, J. **Histologia Básica - Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

KATCHBURIAN, E; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral – Texto, Atlas, Correlações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2012.

NANCI, A. **Ten Cate Histologia Oral**. Rio de Janeiro:Elsevier. 2013.

Bibliografia Complementar:

AVERY, JK. **Desenvolvimento e histologia bucal**. São Paulo: Santos, 2005.

BATH-BALOGH, M; FEHRENBACH, MJ. **Anatomia, histologia e embriologia das estruturas orofaciais 3/E**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

GARTNER, LP; HIATT, JL. **Tratado de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

MOORE, KL; PERSUAD, TVN. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MOORE, KL; PERSUAD, TVN. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

2º PERÍODO

Disciplina: Tópicos Especiais em Odontologia I**CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80**

Ementa: Aspectos filosóficos e históricos da ciência: a formação do pensamento científico. Fundamentos da pesquisa científica: ciência e método. Elaboração de trabalhos acadêmicos: normatizações e autoria. Planejamento da Pesquisa.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, MM. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalho na graduação. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online.

GIL, ACL. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 173 p.

MARCONI, MA. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso online.

Bibliografia Complementar:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **Manual para elaboração de artigos científicos Unileste:** de acordo com as normas de documentação da ABNT / Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Sistema de Bibliotecas; organização Jacqueline Dias Cabral, Ilma Maria da Silva, 2018. Disponível em: <<https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

FRANÇA, JL. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

FOUREZ, G. **A construção das ciências:** introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. 319p

HÜHNE, LM; GARCIA, AM. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: AGIR, 1999.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.** São Paulo: Atlas, 2009.

3º PERÍODO**Disciplina: Dentística e Materiais Aplicados**

CH Teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa: Nomenclatura das cavidades. Princípios gerais do preparo cavitário para restaurações diretas Instrumentos empregados em dentística; Isolamento do campo operatório. Amálgama Dentário – Indicações e contra-indicações. Preparo cavitário e técnica de restauração para amálgama classes I e II. Acabamento e polimento de restauração de amálgama. Cimento de Ionômero de Vidro – Indicações e contra-indicações para preparo cavitário e técnica de restauração de Cimento de Ionômero de Vidro – Classe III e V. Resinas compostas. Indicações e contra-indicações, preparo cavitário e técnica de restauração de resina composta classes I, II, III IV e V. Acabamento e polimento de restaurações estéticas. Princípios dos preparos com finalidade protética. Estrutura e propriedades gerais dos materiais: estrutura da matéria; propriedades físicas (mecânicas, ópticas, térmicas); propriedades químicas; biocompatibilidade. Material para proteção do complexo dentina-polpa; hidróxido de cálcio (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação); óxido de zinco e eugenol (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação); fosfato de zinco (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação); ionômero de vidro (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação). Amálgama: conceito; indicações; classificação; propriedades; variáveis de manipulação; avaliação clínica; toxicidade do mercúrio. Adesivos dentários: princípios de adesão; histórico; adesão em esmalte (condicionamento ácido, características do adesivo, cuidados de manipulação); adesão em dentina (conceito de camada híbrida, tipos de sistema adesivo, cuidados de manipulação); selantes (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação). Compósitos dentários: generalidades sobre polímeros; compósitos restauradores (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação). Sistemas de ativação (conceito, ativação física e química, aparelhos fotopolimerizadores). Materiais híbridos: conceito; ionômero de vidro modificado por resina (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação); compômero (conceito, tipos, propriedades, indicações e manipulação). Materiais de moldagem e de modelos. Materiais para provisório.

Bibliografia Básica:

ANUSAVICE, KJP: **Materiais Dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DARVEL, BW. **Ciência dos materiais para Odontologia Restauradora**. São Paulo: Santos, 2012.

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatória**. São Paulo: Santos. 2006.

Bibliografia Complementar:

BARATIELLI, LN. **Odontologia Restauradora fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010.

BOYD, LRB. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos: Por especialidades**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHAIN, MC. **Materiais dentários**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

CONCEIÇÃO, EN. **Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes**. Porto Alegre: Artmed, 2005

HEYMANN, HO; Swift Jr, EJ; Ritter, AV. **Studevant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

3º PERÍODO

Disciplina: Dentística Pré-Clínica

CH Teórica: 00 CH Prática: 60 CHEaD: 20 CH Total: 80

Ementa: Abordagem prática dos preparos em Dentística e da aplicação dos materiais dentários em manequins.

Bibliografia Básica:

ANUSAVICE, KJP. **Materiais Dentários**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DARVEL, BW. **Ciência dos materiais para Odontologia Restauradora**. São Paulo: Santos, 2012.

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatória**. São Paulo: Santos. 2006.

Bibliografia Complementar:

BARATIELLI, LN. **Odontologia Restauradora fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010.

BOYD, LRB. **Manual de instrumentais e acessórios odontológicos:** Por especialidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CHAIN, MC. **Materiais dentários.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

CONCEIÇÃO, EN. **Restaurações estéticas:** compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2005

HEYMANN, HO; Swift Jr, EJ; Ritter, AV. **Studevant Arte e Ciência da Dentística Operatória.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

3º PERÍODO

Disciplina: Fisiologia Humana

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.

Bibliografia Básica:

COSTANZO, LS; RODRIGUES, DC. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xiii, 502 p

GUYTON, AC. **Fisiologia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. viii, 564 p.

TORTORA, GJ. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiv, 574 [55] p. ISBN 8573076755.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, EN. **Anatomia e fisiologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso online ISBN 9788536318097.

NPUTTE, C. **Anatomia e fisiologia de Seeley.** 10. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online ISBN 9788580555899.

SANTOS, NCM. **Anatomia e fisiologia humana.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510958.

3º PERÍODO

Disciplina: Imaginologia Odontológica**CH Teórica: 00 CH Prática: 60 EAD: 20 CH Total: 80**

Ementa: Radiologia: Conceito, histórico, importância. Natureza, produção e física. Ampolas e aparelhos. Técnicas radiográficas intraorais: periapical (bissetriz e paralelismo), interproximal e oclusal. Princípios de formação da imagem, filmes radiográficos e processamento. Anatomia radiográfica dento-maxilo-mandibular. Anatomia radiográfica crânio-facial. Interpretação radiográfica com identificação das patologias do sistema estomatognático. Técnicas radiográficas para crânio e face. Métodos radiográficos de localização. Fatores na produção da imagem radiográfica. Radiografias Panorâmicas Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Radioproteção. Atividades práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica:

ÁLVARES, LC; TAVANO, O. **Curso de Radiologia em Odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.

CAVALCANTI, Mo. **Diagnóstico por imagem da face**. São Paulo: Santos, 2012.

FENYO-PEREIRA, M. **Fundamentos de Odontologia- Radiologia Odontológica e Imaginologia**. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

BORAKS, S. **Medicina Bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

IANNUCCI, JM; HOWERTON, LJ. **Radiografia Odontológica**. São Paulo: Santos, 2010.

NEVILLE, BW; DAMM, DD.; ALLEN, C M. **Patologia Oral & Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. **Atlas de diagnóstico oral por imagens**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

TOMASSI, AF; TOMASSI, MHM. **Diagnóstico em patologia Bucal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

Disciplina: Propedêutica Odontológica**CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80**

Ementa: Conduta terapêutica odontológica em pacientes com comprometimento sistêmico. Sistema cardiorrespiratório; Sistema Endócrino Metabólico; Sistema Digestório; Sistema Urinário. Sistema Imunológico, Sistema hematológico/linfático/hemostasia. Participação multidisciplinar na terapêutica aplicada a Odontologia. Relacionamento profissional paciente. Avaliação dos efeitos colaterais no tratamento quimio e radioterápico em Odontologia: Odontologia Hospitalar. Principais protocolos medicamentosos em Odontologia.

Bibliografia Básica:

BORAKS, S. **Medicina Bucal:** tratamento clínico-cirúrgico das doenças bucomaxilofaciais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REGEZI, JA;SCIUBA, JJ; JORDAN, RCK. **Patologia Oral.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCULLY C. **Medicina oral e maxilofacial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABBAS,A; KUMAR,V; FAUSTO Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins & CotranPatologia:** bases patológicas da doença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo:** Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

GEENBERG, MS; GLICK, M. **Medicina Oral de Burket:** Diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2008.

NEVILLE, BW; DAMM, DD; ALLEN, CM. **Patologia Oral &Maxilofacial.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, LR.; TRUELOVE, Edmond L. **Fundamentos da Medicina Oral.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

4º PERÍODO**Disciplina: Bioestatística e Epidemiologia****CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80**

Ementa: Epidemiologia e Vigilância em saúde. Indicadores de saúde. Estatística dos agravos e das doenças transmissíveis e não-transmissíveis. Sistemas de informação em saúde. Estatística descritiva. Estudos epidemiológicos. Planejamento em saúde.

Bibliografia Básica:

GALLEGUILLOS, TGB. **Epidemiologia** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo Erica 2014. Recurso online ISBN 9788536520889.

ANTUNES, JLF. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. 2. Rio de Janeiro: Santos, 2013. Recurso online (Fundamentos de Odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde** fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Recurso online ISBN 978-85-277-2119-6.

Bibliografia Complementar

FRANCO, LJ; PASSOS, ADC. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2. São Paulo: Manole. 2011. Recurso online ISBN 9788520444610.

ROTHMAN, KJ; GREENLAND, S; LASH, TL. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Recurso online ISBN 9788536325880

4º PERÍODO

Disciplina: Endodontia Pré-Clínica

CH Teórica: 00 CH Prática: 60 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: O arsenal endodôntico – sistema de sucção – dispositivos para exame radiográfico. Cuidados relativos ao dente: o isolamento – condições do dente e seu preparo – isolamento absoluto – aplicação do dique. Esterilização e desinfecção em Endodontia – modo de ação dos agentes antimicrobianos – métodos de esterilização e desinfecção – método de desinfecção – sistemática para esterilização e desinfecção. Terapia endodôntica Fase de acesso – acesso à câmara pulpar e seu preparo – acesso à entrada do canal e preparo dela – acesso ao forame. Fase de preparo mecânico e químico do canal radicular – conceitos – preparo químico-cirúrgico – irrigação-aspiração. Fase medicamentosa – curativo intracanal. Fase de obturação – finalidades – limite de

obturação – materiais – técnica de obturação. Recursos semiotécnicos utilizados em Endodontia e diagnóstico das alterações pulpares e periapicais. Exames laboratoriais e seu significado endodôntico. Atividades laboratoriais de acesso, preparo e obturação dos canais radiculares em manequins.

Bibliografia Básica:

BEER R; BAUMANN, MA; KIELBASSA, AM. **Endodontia:** texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LEONARDO, MR; LEONARDO, RT. **Tratamento de canais radiculares.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

LOPES, HP.; SIQUEIRA JÚNIOR, JF. **Endodontia:** Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

COHEN, HKM; BERMAN, LH; ROTSTEIN, I. **Caminhos da Polpa.** 11ªed: Elsevier, 2017.

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTRELA, C. **Endodontia Laboratorial e Clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

GUTMANN, J; LOVDAHL, P. **Soluções em Endodontia:** prevenção, identificação e procedimentos. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

SOUZA, Ronaldo Araújo. **Endodontia Clínica.** São Paulo: Santos, 2003

BAUMANN, Michael A; BEER, Rudolf; . **Endodontia.** Porto Alegre: Artmed. 2010.

4º PERÍODO**Extensão - Fundamentos de Periodontia**

CH Teórica: 40 CH Prática: 40 CH Total: 80

Ementa: Anatomia e histologia do periodonto. Etiopatogênese da doença periodontal. Classificação e epidemiologia da doença periodontal. Microbiologia da doença periodontal. Raspagem e alisamento radicular. Orientação de higiene bucal a pacientes.

Bibliografia Básica:

DUARTE, CA. **Cirurgia periodontal pré-protética, estética e peri-implantar.** São Paulo: Santos. 2009.

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, NP. **Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral.** Rio de Janeiro: Guanbara-Koogan, 2010.

NEWMAN, MG; TAKEI, H; KLOKKEVOLD, PR; FOZ, Adriana Moura. **Carranza Periodontia Clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

OPPERMANN, RV; RÖSING, CK. **Periodontia Laboratorial e Clínica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

WOLF, HF; HASSEL, TM. **Manual de periodontia: Fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento.** Porto Alegre: Artmed. 2008.

WOLF, HF; RATEITSCHAK, EM; RATEITSCHAK, KH. **Periodontia.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

4º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos de Prótese e Oclusão

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Próteses Totais – Histórico, Conceitos e Fundamentos. Princípios de prótese total. Estudo da Área de Assentamento das Próteses Totais – Área Chapeável Registro da Área de Assentamento das Próteses Totais – Moldagem, Moldes, Moldeiras e Modelos. Relações Maxilomandibulares em Prótese Total – Bases de Prova e Rodetes de Oclusão. Transferência dos Registros Maxilomandibulares para Articulador Semi-Ajustável – Especificidades em Prótese Total. Montagem dos Dentes Artificiais em Prótese Total – Fatores Determinantes e Técnica. Oclusão em Prótese Total – Considerações Teóricas e Práticas. Enceramento e Escultura em Prótese Total. Processamento das Próteses Totais: Inclusão, Prensagem e Polimerização. Remontagem das Próteses Totais. Ajuste Oclusal. Finalização das Próteses Totais. Princípios dos preparos com finalidade protética. Indicações e contra-indicações dos preparos para coroas totais em dentes anteriores e posteriores. Núcleos metálicos fundidos. Técnicas de confecção de restaurações provisórias. Prótese parcial

removível. Indicações e contra-indicações. Classificação das arcadas parcialmente edêntulas. Relações intermaxilares. Sistema de retenção. Sistema de conexão. Delineamento. Princípios para o desenho. Planejamentos em Prótese Parcial Removível. Preparo do sistema de suporte. Moldagem e modelos em Prótese. Fisiologia da oclusão. Princípios básicos de oclusão. Posições e movimentos mandibulares. Princípios de ajuste oclusal.

Bibliografia Básica:

COSTA, SC. **Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas.** Campinas: Napoleão, 2012.

MENDES, WB. **Fundamentos de oclusão em odontologia restauradora: forma, função e estética.** 1. ed. Nova Odessa: Napoleão, 2013. 663 p.

PEGORARO LF. **Fundamentos de prótese fixa.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA, JR. **Retentores intrarradiculares.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, AC. **Oclusão para você e para mim.** São Paulo: Santos, 2003.

CUNHA, VPP; MARCHINI, L. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal.** São Paulo: Santos, 2014.

DUPAS, PH. **Oclusão: Antes, durante e depois.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERNANDES NETO, AJ; NEVES, FD; SINAMOTO JR, PC. **Oclusão.** Artes Médicas, 2013.

PEGORARO, LF. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2013.

RUSSI, S; ROCHA, EP. **Prótese total e prótese parcial removível.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SALVADOR, MCG. **Manual de laboratório prótese total.** 3 ed. Rio de Janeiro: Editor Santos, 2013.

TURANO, JC; TURANO, LM. **Fundamentos de Prótese Total.** São Paulo: Santos, 2010.

TELLES, D. **Prótese total: livro do estudante.** São Paulo: Santos, 2011.

VOLPATO, C. **Próteses odontológicas uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos.** Rio de Janeiro: Santos, 2011

4º PERÍODO

Disciplina: Fundamentos de Técnica Cirúrgica

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Princípios gerais e fundamentais da cirurgia. Biossegurança – Assepsia e antissepsia aplicáveis aos diversos padrões. O arsenal cirúrgico de usos rotineiro e específico. Esterilização do instrumental e do material cirúrgico. Ritual preparatório à cirurgia: da equipe cirúrgica, do paciente, da infraestrutura. Manobras cirúrgicas fundamentais: Conceitos, classificação. Incisão: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos de incisões intra e extra-bucais. Divulsão: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas. Osteotomia: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos. Avulsão: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos. Curetagem: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos. Odontossecção: conceito, indicação de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos. Hemostasia: conceito, instrumental, tipos, qualidades técnicas. Sutura: conceito, indicações de uso, instrumental, qualidades técnicas, tipos. Noções de Implantodontia. Anatomia para anestesia local em odontologia. Técnicas anestésicas em clínica odontológica. Farmacologia Aplicada à Odontologia dos anestésicos locais. Complicações Locais da Anestesia local em Odontologia. Efeitos Colaterais e Complicações Sistêmicas. Noções de manobras primeiros socorros. Noções de Implantodontia.

Bibliografia Básica:

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, NP. **Tratado de Periodontia e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

MALAMED, SF. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PETERSON, LJ. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, ED. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

ANDRADE, ED. RANALI, J. **Emergências médicas em Odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

CHIAPASCO, M. **Atlas de Cirurgia Oral**. São Paulo: Santos, 2006.

FIGUEIREDO, IMB. **As bases farmacológicas em Odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.

MISCH, CE. **Implantes dentais contemporâneos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

5º PERÍODO

Dentística Clínica

CH Teórica: 00 CH Prática: 80 CH Total: 80

Ementa: Exame clínico e planejamento do tratamento em dentística. Tratamento da cárie dental. Diagnóstico das alterações pulpares e proteção do complexo dentina-polpa. Critérios para substituição de restaurações e técnicas. Lesões não cariosas. Hipersensibilidade dentinária cervical. Síndrome do dente gretado. Seleção de cor. Técnicas Restauradoras diretas. Posicionamento ergonômico do profissional. Instrumentos e materiais para trabalho em Dentística Restauradora. Isolamento absoluto do campo operatório. Aplicação dos materiais de proteção. Remineralização de lesões de cárie incipiente de superfície lisa. Restaurações em amálgama com aplicação de diferentes tipos de matrizes. Restaurações de classe III, IV e V em resina composta. Diagnóstico e tratamento da hipersensibilidade dentinária cervical. Restaurações de classe I e II em resina composta. Restaurações de classe V com cimento de ionômero de vidro. Preenchimento de dentes para restaurações indiretas. Pequenos ajustes oclusais. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

BARATIELLI, LN. **Odontologia Restauradora fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010, 2v.

HEYMANN, HO; Swift Jr, EJ; Ritter, AV. **Studevant Arte e Ciência da Dentística Operatória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatória**. São Paulo: Santos, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUSATO, ALS; MALTZ, M. **Cariologia: Aspectos da Dentística Restauradora**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

CARDOSO, AC. **Oclusão para você e para mim**. São Paulo: Santos, 2003

PEREIRA, JC; ANAUATE-NETTO, C; GONÇALVES, SA. **Dentística: Uma Abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artes Médica, 2014.

RUSSO, EMA. **Fundamentos de Odontologia- Dentística - Restaurações indiretas**. São Paulo: Santos, 2010.

SCHMIDSEDER, J. **Odontologia Estética**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

5º PERÍODO

Disciplina: Estomatologia e Patologia Bucal

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Semiotécnica. Exame e anamnese do paciente. Aspectos da mucosa bucal, lesões fundamentais. Processo diagnóstico. Exames complementares. Semiotécnica da dor. Estomatologia. Doenças de alteração de cor da mucosa, ulcerativas, vésico-bolhosas, crescimentos teciduais benignos e malignos, carcinoma epidermóide, lesões ósseas radiopacas e radiolúcias; distúrbios de desenvolvimento dos dentes; cistos da boca; tumores odontogênicos; doenças infecciosas com manifestação oral e maxilofacial patologia das glândulas salivares, cistos de desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BORAKS, Silvio. **Medicina Bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NEVILLE, BW; DAMM, DD; ALLEN, CM. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVERMAN, S; EVERSOLE, LR; TRUELOVE, Edmond L. **Fundamentos da Medicina Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

GEENBERG, MGLICK, M. **Medicina Oral de Burket: Diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Santos, 2008.

KUMAR, V; ABBAS, AK; ASTER, JC; ROBBINS, SL. **Robbins patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KIGNEL, S. **Estomatologia: Bases para o diagnóstico clínico geral**. São Paulo: Santos, 2013.

REGEZI, JA; SCIUBA, JJ; JORDAN, RCK. **Patologia Oral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SHEAR, M; SPEIGHT, . **Cistos da região buco-maxilofacial**. São Paulo: Santos, 2011.

5º PERÍODO

Disciplina: Farmacologia Aplicada à Odontologia

CH Teórica: 60 CH EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Introdução à Farmacologia Aplicada à Odontologia. Estudo das vias de administração e das formas farmacêuticas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Psicofarmacologia e sedação. Antibióticos: antibacterianos, antivirais, antifúngicos. Controle da dor e inflamação: Analgésicos e anti-inflamatórios. Prescrição medicamentosa em Odontologia.

Bibliografia Básica:

GOLAN, DE; TASHJIAN, A; ARMSTRONG, EJ, AZEVEDO, MF, VOUEX, PL.

Princípios de Farmacologia Aplicada à Odontologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.

GOODMAN, LS; GILMAN, AG; BRUNTON, LL; LAZO, JS. PARKER, KL.

Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2007.

KATZUNG, BG. **Farmacologia Aplicada à Odontologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c2006.

Bibliografia Complementar:

CRAIG, CR; STITZEL, RE. **Farmacologia Aplicada à Odontologia Moderna com Aplicações Clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

FIGUEIREDO, IMB. **As bases farmacológicas em Odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.

RANG, HP; DALE, MM. **Farmacologia Aplicada à Odontologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SILVA, P. **Farmacologia Aplicada à Odontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

TOZER, TN; ROWLAND, M. **Introdução à Farmacocinética e Farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

5º PERÍODO

Disciplina: Microrganismos Infecciosos e Parasitários

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Fundamentos de Microbiologia. Interação entre micro-organismo e hospedeiro. Microorganismos e Doenças Humanas. Drogas antimicrobianas; Microbiologia industrial e aplicada. Fundamentos da Parasitologia. Grupos parasitológicos de interesse médico sanitário. Principais doenças transmitidas por parasitos.

Bibliografia Básica:

ENGELKIRK, PG. **Burton, microbiologia para as ciências da saúde**. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2495-1.

BROKS, GF; CARROLL, KC; BUTEL, JS; MORSE, AS; MIETZNER, TA. **MICROBIOLOGIA médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26. porto Alegre, Artmed, 2014 1 recurso online (Lange). ISBN 9788580553352.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2011.

TORTORA, GJ; FUNKE, BR; CASE, CL. **Microbiologia**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-2026-7.

5º PERÍODO

Disciplina: Profissão – Competências e Habilidades

CH Teórica: 30

CH Prática: 00

EAD: 50 CH Total: 80

Ementa:

Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo *et al.* **Felicidade e bem-estar na vida profissional**. Porto Alegre Grupo A 2021. *E-book*.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo Expressa 2021. *E-book*.

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios

(des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

COLONNA, Jerry. **Reiniciar - a liderança e a arte de crescer**. Rio de Janeiro Alta Books 2021. *E-book*.

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book*.

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book*.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021. *E-book*.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira - guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional**. 2. São Paulo Erica 2020. *E-book*.

6º PERÍODO

Disciplina extensionista: Endodontia Clínica

CH Teórica: 00 CH Extensão: 80 CH Total: 80

Ementa: Recursos semiotécnicos utilizados em Endodontia e diagnóstico das alterações pulpares e periapicais. Etiopatogenia das alterações pulpares – causas de origem diversas e decorrentes ou relacionadas com procedimentos operatórios – reação dos tecidos dentais submetidos à ação progressiva de irritantes – alterações inflamatórias e degenerativas – mortificação pulpar. Etiopatogenia das alterações periapicais – causas de origem diversas e decorrentes ou relacionadas a procedimentos operatórios – alterações inflamatórias agudas e crônicas. Conhecimentos básicos ao diagnóstico – exames laboratoriais e seu significado endodôntico – recursos semiotécnicos em endodontia. Diagnóstico e seleção de casos – conceitos – diagnóstico da inflamação pulpar aguda e crônica – diagnóstico das alterações pulpares degenerativas e mortificação pulpar – diagnóstico das alterações periapicais e crônicas. Esvaziamento do canal radicular: Tratamento endodôntico de dentes com vitalidade pulpar. ulpectomia. – limite da exérese pulpar – princípios básicos – técnica. Tratamento endodôntico de dentes necrosados. Penetração desinfetante – conceitos – tratamento da fase aguda – tratamento da fase crônica – Medicação intracanal. Medicação: analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos. Tratamento de dentes com vitalidade pulpar – capeamento pulpar – pulpotomia – falhas do tratamento conservador. Conduta endodôntica diante de lesões traumáticas. Reabsorções – reabsorções internas – reabsorções externas. Lesões endo-periodontais. Atendimento a pacientes com necessidade de tratamento endodôntico em dentes uni e birradiculares.

Bibliografia Básica:

- BAUMANN, MA; BEER, R; . **Endodontia**. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- LEONARDO, MR; LEONARDO, RT. **Tratamento de canais radiculares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.
- LOPES, HP; SIQUEIRA JÚNIOR, JF. **Endodontia: Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

- COHEN, HKM; BERMAN, LH; ROTSTEIN, I. **Caminhos da Polpa**. 11ªed: Elsevier, 2017.
- ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ESTRELA, C. **Endodontia Laboratorial e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
- GUTMANN, J; LOVDAHL, P. **Soluções em Endodontia: prevenção, identificação e procedimentos**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.
- SOUSA, ELR; TORINO, GG; MARTINS, GB. **Antibióticos em Endodontia: porque, como e quando usá-los**. São Paulo. Santos, 2014.
- SOUZA, RA. **Endodontia Clínica**. São Paulo: Santos, 2003.

6º PERÍODO**Disciplina: Imunopatologia**

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Introdução à Patologia e Imunologia. Lesão celular, Morte celular e Adaptações. Inflamação e reparo. Células e órgãos de defesa. Tipos de imunidade. Visão geral da resposta imunológica normal e Doenças do sistema imune. Patologia geral das doenças infecciosas. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias.

Bibliografia Básica:

- ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI, S; BAKER, LD; BAKER, A; SILVA, AS. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 564 p. ISBN 9788535247442.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; PILLAI, S; BAKER, LD; BAKER, A. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: SaundersElsevier, 2014. xii, 320 p. ISBN 9788535271102.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. xi, 315 p. ISBN 9788527732864. 5

Bibliografia Complementar:

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo, patologia geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733243.

DELVES, PJ; MARTIN, SJ; BURTON, DR; ROITT, IM. **Fundamentos de imunologia**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.

FREITAS, EO. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521046.

MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710401.

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536520957.

6º PERÍODO

Disciplina: Odontopediatria

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Manejo comportamental da criança na clínica odontológica. Características da dentição decídua. Exame, diagnóstico e plano de tratamento em Odontopediatria. Radiologia em Odontopediatria. Cariologia em Odontopediatria. Flúor. Educação da criança para promoção de saúde. Dentística em Odontopediatria. Terapia pulpar em Odontopediatria (dentes decíduos e permanentes jovens). Cirurgia e anestesia em Odontopediatria. Traumatismos em dentes decíduos e permanentes jovens. Reabilitação na Odontopediatria. Odontologia para bebês. Noções de Ortodontia.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, FV. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

GUEDES PINTO, AC. **Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2010.

TOLEDO, OA. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.** Medbook, Rio de Janeiro: 2012.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, MSNP. **Conduta clínica e psicológica na Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2013.

FELDENS, CA; KRAMER, PF. **Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea.** São Paulo: Santos, 2013.

MARSILLAC, MWS. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2014.

MASSARA, MLA; REDUA, PCB. **Manual de referências para procedimentos clínicos em odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2013.

MITCHELL, L. **Ortodontia básica.** São Paulo: Santos, 2013.

6º PERÍODO

Disciplina extensionista: Periodontia Clínica

CH Teórica: 00 CH Extensão: 80 CH Total: 80

Ementa: Exame clínico, avaliação de risco periodontal e diagnóstico bucal. Raspagem supra e subgengival. Polimento coronário. Orientação de higiene bucal. Classificação das doenças periodontais. Indicação de exodontia de raízes residuais e dentes condenados. Técnicas de aumento de coroa. Raspagem em campo aberto. Reavaliação e prognóstico. Gengivectomia/gengivoplastia. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

DUARTE, CA. **Cirurgia periodontal pré-protética, estética e peri-implantar.** São Paulo: Santos. 2009.

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, NP. **Tratado de Periodontologia Clínica e Implantologia Oral.** Rio de Janeiro: Guanbara-Koogan, 2010.

NEWMAN, MG; TAKEI, H; KLOKKEVOLD, PR; FOZ, AM. **Carranza Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

OPPERMANN, RV; RÖSING, CK. **Periodontia Laboratorial e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

WOLF, HF; HASSEL, TM. **Manual de periodontia: Fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

WOLF, HF; RATEITSCHAK, EM; RATEITSCHAK, KH. **Periodontia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

6º PERÍODO

Disciplina extensionista: Prótese Total Removível Clínica

CH Teórica: 00 CH Extensão: 80 CH Total: 80

Ementa: Exame do Paciente, Diagnóstico, Planejamento e Plano de Tratamento. Moldagem Inicial e Obtenção dos Modelos Iniciais. Confecção e Ajuste Clínico das Moldeiras Individuais. Moldagem Final e Obtenção dos Modelos Finais. Confecção das Bases de Registro e Posicionamento dos Rodetes de Oclusão. Relações Maxilomandibulares em Prótese Total – Registro da Dimensão Vertical. Relações Maxilomandibulares em Prótese Total – Registro da Relação Cêntrica. Montagem dos Modelos Finais em Articulador Semi-Ajustável. Seleção dos Dentes Artificiais – Forma, Tamanho, Cor e Material. Montagem dos Dentes Artificiais – Anteriores e Posteriores. Prova Clínica da Prótese Total em Cera – Avaliações Estéticas e Funcionais. Remontagem em Articulador Semi-Ajustável. Ajuste Oclusal. Acabamento e Polimento das Próteses Totais. Instalação das Próteses Totais. Instruções ao Paciente. Retornos e Reajustes Clínicos. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

NAGAKOMI, T; MUKAI, M. **Prótese total: em busca da excelência estética e funcional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ZARB, G; HOBKIRK, JA; ECKERT, SE; JACOB, RF. **Tratamento protético para os pacientes edêntulos: próteses totais convencionais e implantossuportadas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

GALATI, A. **Prótese total: manual de fases laboratoriais**. São Paulo: SENAC, 1996. 87p.

Bibliografia Complementar:

COSTA, SC. **Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas**. Campinas: Napoleão, 2012.

CUNHA, VPP; MARCHINI, L. **Prótese total contemporânea na reabilitação bucal**. São Paulo: Santos, 2014.

RUSSI, S; ROCHA, EP. **Prótese total e prótese parcial removível**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SALVADOR, MCG. **Manual de laboratório prótese total**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editor Santos, 2013.

TELLES, D. **Prótese total: livro do estudante**. São Paulo: Santos, 2011.

TURANO, JC; TURANO, LM. **Fundamentos de Prótese Total**. São Paulo: Santos, 2010.

VOLPATO, C. **Próteses odontológicas uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos**. Rio de Janeiro: Santos 2011.

7º PERÍODO

Cirurgia Odontológica I

CH Teórica: 00

CH Extensão: 80

CH Total: 80

Ementa: Técnica cirúrgica. Exodontias e pequenas intervenções cirúrgicas (biópsias). Técnicas anestésicas em mandíbula e maxila. Terminologia cirúrgica básica, manobras cirúrgicas fundamentais: pré, trans e pós-operatório. Processo de reparo. Acidentes e complicações em cirurgia. Urgências e emergências. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, A; GABRIELLI, MFR; MEDEIROS, PJ. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

HUPP, JR; ELLIS, E; TUCKER, MR. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SAILLER, HF; PAJAROLA, GF. **Cirurgia Bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAPASCO, M. **Cirurgia oral: texto e atlas colorido**. São Paulo: Santos, 2006.

FIGÚN, ME; GARINO, RR. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MALAMED, SF. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

PETERSON, LJ. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

7º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado I

CH Teórica: 00 CH Prática: 240 EAD: 00 CH Total: 240

Ementa: Materiais e instrumentais odontológicos para o atendimento ao paciente adolescente e adulto com necessidades de intervenções conservadoras e invasivas. Biossegurança e ergonomia aplicadas. Diagnóstico de lesões cáries e doenças periodontais e elaboração de planos de tratamento condizentes com as prioridades do paciente. Aplicação dos princípios de promoção de saúde e tratamento envolvendo a adequação do meio bucal e procedimentos restauradores de baixa complexidade. Emergências médicas em Odontologia.

Bibliografia Básica:

BARATIELLI, LN. **Odontologia Restauradora fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010, 2v.

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, NP. **Tratado de Periodontia e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

PEREIRA, JC. **Dentística uma abordagem multidisciplinar**. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, EDias. RANALI, J. **Emergências médicas em Odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

NARESSI, WG; ORENHA, ES; NARESSI, SCM. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

NEWMAN, MG; TAKEI, H; KLOKKEVOLD, PR; FOZ, AM. **Carranza Periodontia Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

7º PERÍODO**Disciplina: Prótese Fixa Pré-Clínica**

CH Teórica: 00 CH Prática: 60 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Classificação e indicações das próteses unitárias. Princípios mecânicos, biológicos e estéticos dos preparos de cavidades para restaurações metálicas fundidas. Coroas totais metálicas, coroas metalo-plásticas e coroas metalo-cerâmicas, onlays estéticas, restaurações metálicas fundidas e facetas indiretas. Materiais de preenchimento: indicações, vantagens e desvantagens. Núcleos metálicos fundidos: Tipos de núcleos; Preparo do conduto; Técnica de impressão. Restaurações provisórias: Tipos; Materiais; Técnica operatória. Moldagem em prótese unitária: Materiais e indicações; Técnica de moldagem. Prova, acabamento e cimentação das próteses unitárias. Cimentação convencional. Cimentação adesiva. Retentores intrarradiculares: indicações e contra-indicações, preparo e cimentação. Prática laboratorial em manequins.

Bibliografia Básica:

CONCEIÇÃO, EN. **Restaurações estéticas, compósitos, cerâmicas e implantes**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PAGANI, C. **Preparos cavitários: ciência e arte**. Campinas: Napoleão, 2014.

VIEIRA, D; VIEIRA, DM. **Metal free: lentes de contato dentais e coroas**. Santos, 2013.

Bibliografia Complementar:

PEGORARO, LF. **Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2013.

PEGORARO, LF. **Fundamentos de prótese fixa**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PEREIRA, JR. **Retentores intrarradiculares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
VOLPATO, C. **Próteses odontológicas uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos**. Rio de Janeiro: Santos 2011.

8º PERÍODO

Cirurgia Odontológica II

CH Teórica: 00 CH Extensão: 80 CH Total: 80

Ementa: Exodontias complicadas. Exodontia de dentes retidos/impactados. Drenagem de abscessos. Cirurgia com finalidade protética. Noções de Implantodontia Oral. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, A; GABRIELLI, MFR; MEDEIROS, PJ. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

HUPP, JR; ELLIS, E; TUCKER, MR. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SAILLER, HF; PAJAROLA, GF. **Cirurgia Bucal**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

CHIAPASCO, M. **Cirurgia oral: texto e atlas colorido**. São Paulo: Santos, 2006.

FIGÚN, ME; GARINO, RR. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MALAMED, SF. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PETERSON, LJ. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

8º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado II

CH Teórica: 00 CH Prática: 160 EAD: 00 CH Total: 160

Ementa: Materiais e instrumentais odontológicos para o atendimento ao paciente pediátrico. Biossegurança e ergonomia aplicadas. Terapia periodontal básica. Tratamentos restauradores atraumáticos e de mínima intervenção. Endodontias, pequenas cirurgias, tratamentos restauradores em resina composta, amálgama e cimentos ionoméricos. Urgências odontológicas e emergências em Odontopediatria. Procedimentos ortodônticos em pacientes pediátricos. Atendimento a pacientes pediátricos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, FV. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

GUEDES, PAC. **Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2010.

TOLEDO, OA. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.** Medbook: Rio de Janeiro: 2012

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, MSNP. **Conduta clínica e psicológica na Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2013.

FELDENS, CA; KRAMER, PF. **Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea.** São Paulo: Santos, 2013.

MARSILLAC, MWS. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em Odontopediatria.** São Paulo: Santos, 2014.

MITCHELL, L. **Ortodontia básica.** São Paulo: Santos, 2013.

NARESSI, WG; ORENHA, ES; NARESSI, SCM. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

8º PERÍODO

Disciplina: Tópicos Especiais em Odontologia II

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Odontologia Digital. Digital Smile Design (DSD). Moldura do sorriso. Parâmetros do design do sorriso. Enceramento e escultura dental digital. Introdução ao fluxo de trabalho digital. Fotografia Odontológica. Câmera fotográfica: corpo, botões, comandos básicos e ajustes. Acessórios. Formatos de arquivo da câmera. Fontes de luz. Flashes. Calibragem de cor e uso.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, AL. **A arte da fotografia digital:** explorando técnicas com Photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

ANDRETTI, F. **Odontologia Digital: Desafiando os Limites.** São Paulo: Napoleão, 2019.

TROIS, J. **Desvendando o mundo da fotografia digital.** Florianópolis: virtual books, 2005, 182p.

Bibliografia Complementar:

FERARU, M; BICHACHO, N. **Visualização Dental – Uma Abordagem Prática para Fotografia e Fluxo de Trabalho Digital.** São Paulo: Napoleão, 2019.

PALACIN, V. **Fotografia teoria e prática.** São Paulo Saraiva 2008 1 recurso online ISBN 9788502175327.

PRIMO, L. **Estudo dirigido de Adobe Photoshop CS6 em português para Windows.** São Paulo Erica 2013 1 recurso online ISBN 9788536519050.

9º PERÍODO

Disciplina: Cooperação – Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

CH Teórica: 00 CH Extensão: 80 EAD: 00 CH Total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais.** São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958279.

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA).** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786559031139.

PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque e. **Combate ao racismo - desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade.** São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 978655597721.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786553560772.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos.** 2. Rio de Janeiro Método 2022 1 recurso online. (Método essencial). ISBN 9786559644056.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. **A ciência da felicidade na liderança positiva.** São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958187.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade.** São Paulo Autêntica 2020 1 recurso online. (O valor do professor). ISBN 9786586040166.

RAMOS, Carlos Alberto. **Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações.** Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso online. ISBN 9786555202755.

9º PERÍODO

Disciplina: Estágio Supervisionado III Endodontia

CH Teórica: 00 CH Prática: 160 EAD: 00 CH Total: 160

Ementa: Conhecimentos básicos ao diagnóstico pulpar – exames laboratoriais e seu significado endodôntico: recursos clínicos e radiográficos em endodontia. Etiopatogenia das alterações pulpares – causas de origem diversas e decorrentes ou relacionadas com procedimentos operatórios – reação dos tecidos dentais submetidos à ação progressiva de irritantes – alterações inflamatórias e degenerativas. Etiopatogenia das alterações periapicais – causas de origem diversas e decorrentes ou relacionadas a procedimentos operatórios – alterações inflamatórias agudas e crônicas. Tratamento endodôntico em dentes com vitalidade pulpar – princípios básicos de instrumentação e obturação do sistema de canais radiculares. Tratamento da de dentes com necrose pulpar – princípios básicos de técnica e instrumentação do sistema de canais radiculares

– tratamento da fase aguda e fase crônica. Medicação intracanal. Conduta endodôntica diante de lesões traumáticas. Reabsorções – reabsorções internas – reabsorções externas. Lesões endo-periodontais. Atendimento a pacientes com necessidade de tratamento endodôntico em dentes bi e multirradiculares

Bibliografia Básica:

BUENO, CES; PELEGRINE, RA. **Excelência em endodontia clínica**. São Paulo: Quintessence, 2017.

ESTRELA, C. **Endodontia Laboratorial e Clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

LOPES, HP; SIQUEIRA JÚNIOR, JF. **Endodontia: Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

COHEN, HKM; BERMAN, LH; ROTSTEIN, I. **Caminhos da Polpa**. 11ªed: Elsevier, 2017.

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONARDO, MR; LEONARDO, RT. **Tratamento de canais radiculares**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

SOUSA, ELR; TORINO, GG; MARTINS, GB. **Antibióticos em Endodontia: porque, como e quando usá-los**. São Paulo. Santos.

9º PERÍODO

Disciplina: Gestão em Odontologia

CH Teórica: 60 CH Prática: 00 EAD: 20 CH Total: 80

Ementa: Gestão e Planejamento em Odontologia. Gestão de Propaganda e Marketing em Odontologia. Gestão de Pessoas. Gestão Financeira na Área da Saúde: Gestão de Convênios e Credenciamentos. Gestão e Planejamento em Saúde do Trabalhador: Planejamento Ergonômico. Responsabilidades Social, Ética e Legal da Gestão dos Serviços Odontológicos. Legislações Trabalhistas, direitos e deveres do trabalhador, Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); Previdência Social, Instituto Nacional de Seguridade Social e Previdência Privada. Código de Ética em Odontologia.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. **Código de Defesa do Consumidor.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8078.htm

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **CÓDIGO DE ÉTICA ODONTOLÓGICA** – Disponível em: <http://cfo.org.br/legislacao/codigos/>

DORNELAS, JCA. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Processo Ético Odontológico** - Disponível em: <http://cfo.org.br/legislacao/codigos/>

HISRICH, RD; PETERS, MP; SHEPERD, DA. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: AMGH. 2014.

LONGENECKER, JG. **Administração de Pequenas Empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2007.

MAXIMINIANO, ACA. **Empreendedorismo.** São Paulo: Pearson, 2014.

9º PERÍODO**Disciplina extensionista: Prótese Parcial Removível Clínica**

CH Teórica: 00 CH Prática: 80 CH Total: 80

Ementa: Exame do paciente parcialmente edêntulo. Planejamento dos casos de Prótese Parcial Removível. Associação de Prótese Parcial Removível à Prótese Parcial Fixa. Moldagem para obtenção do modelo de trabalho da Prótese Parcial Removível. Procedimentos laboratoriais para obtenção da estrutura metálica de Prótese Parcial Removível. Prova e ajustes da estrutura metálica de Prótese Parcial Removível. Montagem dos modelos de trabalho no articulador. Seleção e montagem dos dentes artificiais. Instalação e ajustes da Prótese Parcial Removível. Procedimentos de reajustes em Prótese Parcial Removível.

Consertos em Prótese Parcial Removível. Noções de encaixes. Casos clínicos com encaixes. Atendimento a pacientes.

Bibliografia Básica:

MAINIERI, É; RIVALDO, EG. **Prótese parcial removível**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003. 223 [7] p.

REIS, JP; REIS, LR. **Prótese parcial removível**. São Paulo: Senac, 1995. 85p (Apontamentos-saúde; 14).

TODESCAN, R; SILVA, EEB; SILVA, OJ. **Atlas de prótese parcial removível**. Santos, 1996.

Bibliografia Complementar:

PORTO, VC. **Prótese parcial removível**. São Paulo: Quintessence, 2017. 237 p.

RUSSI, S; ROCHA, EP. **Prótese total e prótese parcial removível**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

VOLPATO, C. **Próteses odontológicas uma visão contemporânea: fundamentos e procedimentos**. Rio de Janeiro: Santos 2011.

10º PERÍODO**Disciplina: Estágio Supervisionado IV**

CH Teórica: 00 CH Prática: 240 EAD: 00 CH Total: 240

Ementa: Tratamento periodontal básico. Cirurgias bucais. Montagem em articulador semi-ajustável. Ajuste oclusal. Restaurações diretas. Restaurações estéticas indiretas. Prótese fixa unitária. Retentores intrarradiculares. Prótese parcial removível. Prótese total. Biossegurança e ergonomia aplicadas. Atendimento a adultos e idosos.

Bibliografia Básica:

BARATIELLI, LN. **Odontologia Restauradora fundamentos & técnicas**. São Paulo: Santos, 2010, 2v.

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, NP. **Tratado de Periodontia e Implantologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

VOLPATO, CAM; GARBELOTTO, LGD'Altoé. **Próteses odontológicas: Fundamentos e procedimentos.** São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, ED; RANALI, J. **Emergências médicas em Odontologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

COSTA, SC. **Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas.** Campinas: Napoleão, 2012.

HUPP, JR; ELLIS, E; TUCKER, MR. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NARESSI, WG; ORENHA, ES; NARESSI, SCM. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

10º PERÍODO

Disciplina: Tópicos Especiais em Odontologia III

CH Teórica: 40 CH Prática: 00 EAD: 40 CH Total: 80

Ementa: Propriedades físicas, químicas e biológicas dos biomateriais e lasers utilizados na reabilitação morfológica e funcional do sistema estomatognático.

Bibliografia Básica:

ANUSAVICE, KJ; SHEN, C; RAWLS, HR. **Phillips materiais dentários.** 12. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2013. xvii, 572 p. ISBN 9788535268183.

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2013. 160 p. (Abeno. Odontologia Essencial. Parte clínica). ISBN 9788536701950.

LANG, NP. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733052.

Bibliografia Complementar:

DARVELL, BW. **Ciência dos materiais para odontologia restauradora.** 9. ed. São Paulo: Santos, 2012. xxiii, 664 p. ISBN 9788572889438.

Nunez, S.C.; Garcez, A.S.; Ribeiro, M.S. **Aplicações clínicas do Laser na Odontologia.** São Paulo: Manole, 2021.

NEWMAN, M; TAKEL, H; KLOKKEVOLD, P; CARRANZA, F. **Periodontia clínica**. 13. Rio de Janeiro GEN Guanabara 2020.

OPTATIVAS

Disciplina: Libras – Curso de Pedagogia

CH Teórica: 20 CH Prática: 00 EAD: 60 CH Total: 80

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia básica

CORRÊA, Ygor; CARINA R. Cruz. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso 2019. *E-book*.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 20ª reimpressão 2021. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAIS, Carlos E., L. *et al.* **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019. *E-book*.

Bibliografia complementar

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter 2017. *E-book*.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

SIMÕES, Josefina, L. *et al.* **Português como língua não materna**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em:

<https://escritadesinais.wordpress.com/2022/09/06/referenciais-para-o-ensino-de-libras-como-primeira-lingua-na-educacao-bilingue-de-surdos-da-educacao-infantil-ao-ensino-superior/> Acesso em: 27 abr. 2023.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*.

OPTATIVAS – 2º período**Disciplina: Políticas Públicas de Saúde - Curso de Enfermagem****CH Teórica: 40 CH Prática: 00 EAD: 40 CH Total: 80**

Ementa: Conceito de Saúde-Doença-Cuidado. Determinantes Sociais da Saúde. Histórico da Promoção à Saúde. Histórico da Saúde Pública no Brasil. Organização do Sistema Público de Saúde no Brasil: Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS para os diferentes ciclos de vida. Estratégia Saúde da Família. Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS, para populações específicas: Indígenas, Negros, Sistema Carcerário, Saúde Mental, Deficientes Físicos e LGBT. Relação Profissional de Saúde e Paciente. Humanização em Saúde. Vínculos Terapêuticos e Adesão ao Tratamento. Relações no Trabalho em Equipe. Liderança na Atuação em Saúde. Cuidados Paliativos em Saúde. Modelo conceitual. Financiamento do SUS

Bibliografia Básica:

BERTILLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

CAMPOS, GWS. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; 170.). ISBN 9788564806566.

HARTZ, ZMA; SILVA, LMV. **Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MENICUCCI, TMG. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

SOLHA, RKT. **Sistema Único de Saúde componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536513232.

STRAUB, RO. **Psicologia da saúde uma abordagem biopsicossocial**. 3. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710548.

Bibliografia Complementar:

HELMAN, C. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p. ISBN 9788536317953.

SOLHA, RKT. **Saúde coletiva para iniciantes políticas e práticas profissionais.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510972.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

A distribuição das disciplinas de extensão curricularizada nos quadros a seguir seguem a ordem da matriz A do Integral e Noturno (10 períodos)

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
1º período	Políticas Públicas de Saúde	Saúde e movimento	Projeto	Saúde no SUS	Acompanhar a rotina de funcionamento e atendimento em Odontologia em uma Unidade Básica de Saúde.	Compreender a dinâmica de funcionamento dos serviços públicos de Odontologia sob a ótica do SUS. Identificar as potencialidades e fragilidades do atendimento odontológico no SUS; Compreender as políticas públicas de saúde bucal no Brasil; Analisar a realidade de saúde bucal da população de um determinado território.	Os alunos serão divididos em grupos de 4 a 6 alunos por unidade de saúde, levando em consideração a localização de sua residência, com carga horária de 40 horas, dividido em 10 semanas. As informações colhidas pelo aluno serão anotadas em formulário próprio da disciplina. Os resultados das observações coletadas durante o acompanhamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das visitas agendadas para o cumprimento da extensão, por avaliação escrita dentro da disciplina de Saúde coletiva em Odontologia e pela apresentação dos seminários.	Referenciar e contra referenciar os pacientes dentro do SUS; Elaborar um plano de ação para o atendimento dos pacientes de odontologia dentro do SUS.	Saúde Coletiva Em Odontologia

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
1º período	Cárie dentária – uma doença multifatorial	Saúde e movimento	Prestação de serviços	Cárie dentária	Acompanhar os pacientes nas clínicas de Odontologia com a finalidade de identificar o biofilme, orientar sobre técnicas adequadas de escovação e instrução de dieta cariogênica.	Desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes e profissionais da saúde; Reconhecer o biofilme e seu papel no desenvolvimento da cárie dentária; Compreender o processo cárie, seus fatores determinantes e como prevenir e /ou controlar.	Grupos de 2 a 4 alunos que executarão as atividades no escovódromo do curso, dentro das clínicas de atendimento odontológico do Unileste, com carga horária de 40 horas, dividido em 10 semanas. As informações colhidas pelo aluno serão anotadas em formulário próprio da disciplina. Os resultados das observações coletadas durante o acompanhamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das visitas agendadas para o cumprimento da extensão, por avaliação escrita dentro da disciplina de Cariologia e pela apresentação dos seminários.	Elaborar um relatório do acompanhamento dos pacientes sobre as práticas educativas de higiene bucal e dieta no escovódromo.	Cariologia

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
---------	------	------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	-----------	----------------------------	-------------------	------------	-------------------------------------

4º período	Prevenção em Periodontia	Saúde e movimento	Projeto	Prevenção em Periodontia	Acompanhar pacientes atendidos na clínica de Periodontia durante o semestre letivo com a finalidade de instruir métodos de prevenção e controle da doença periodontal.	Desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes e profissionais; Orientar paciente sobre escovação utilizando técnicas adequadas para cada paciente; Conhecer e indicar os recursos para melhor higiene bucal; Reconhecer os fatores de risco envolvidos no surgimento e progressão da Doença Periodontal	Os alunos serão divididos em duplas ou trios para orientar sobre higiene bucal utilizando recursos como evidenciador de placa, escova dental, escova interdental e fio dental de acordo com a necessidade de cada paciente, com carga horária de 40 horas, dividido em 10 semanas. A atividade será realizada no escovódromo dentro das clínicas de atendimento odontológico do Unileste. As informações colhidas pelo aluno serão anotadas em formulário próprio da disciplina. Os resultados das observações coletadas durante o acompanhamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das visitas agendadas para o cumprimento da extensão, por avaliação escrita dentro da disciplina de Fundamentos de Periodontia e pela apresentação dos seminários.	Realizar um relatório do acompanhamento do paciente sobre as práticas educativas de higiene bucal no escovódromo.	Fundamentos de periodontia
------------	--------------------------	-------------------	---------	--------------------------	--	--	--	---	----------------------------

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
---------	------	------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	-----------	----------------------------	-------------------	------------	-------------------------------------

5º período	Odontologia Restauradora	Saúde e movimento	Projeto	Odontologia Restauradora	Atendimento a paciente na clínica odontológica do Unileste durante o semestre letivo com o objetivo de realizar tratamento restaurador em pacientes triados para a disciplina de Dentística clínica, e referendar os tratamentos para outras especialidades de acordo com a necessidade do paciente.	Diagnosticar, planejar e realizar tratamento de pacientes com necessidades de Dentística Restauradora.	<p>Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação de docentes.</p> <p>As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno.</p> <p>Os resultados dos tratamentos serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte.</p> <p>O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Dentística Clínica e pela apresentação dos seminários.</p> <p>A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.</p>	<p>Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos.</p> <p>Elaborar o planejamento da intervenção bem como executar o tratamento e registro no prontuário do paciente.</p>	Dentística clínica
------------	--------------------------	-------------------	---------	--------------------------	--	--	---	---	--------------------

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
---------	------	------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	-----------	----------------------------	-------------------	------------	-------------------------------------

6º período	Endodontia – Tratamento especializado	Saúde e movimento	Projeto	Endodontia – Tratamento especializado	Atendimento a paciente na clínica odontológica do Unileste durante o semestre letivo com o objetivo de realizar tratamento endodôntico de dentes uni ou birradiculares em pacientes triados para a disciplina de Endodontia clínica.	Diagnosticar, planejar e realizar tratamento de pacientes com necessidades de tratamento endodôntico.	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação de docentes. As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno. Os resultados dos tratamentos serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Endodontia Clínica e pela apresentação dos seminários. A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos. Elaborar o planejamento da intervenção bem como executar o tratamento e registro no prontuário do paciente	Endodontia clínica
------------	---------------------------------------	-------------------	---------	---------------------------------------	--	---	--	---	--------------------

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
---------	------	------------------------------------	-------------------------------	---------------------------------	-----------	----------------------------	-------------------	------------	-------------------------------------

6º período	O periodonto e suas complexidades	Saúde e movimento	Projeto	O periodonto e suas complexidades durante o semestre letivo com o objetivo de realizar tratamento Periodontal em pacientes triados para a disciplina de Periodontia clínica.	Atendimento a paciente na clínica odontológica do Unileste	Diagnosticar, planejar e realizar tratamento de pacientes com necessidades de tratamento periodontal.	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação de docentes. As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno. Os resultados dos tratamentos serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Periodontia Clínica e pela apresentação dos seminários. A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos. Elaborar o planejamento da intervenção bem como executar o tratamento e registro no prontuário do paciente.	Periodontia clínica
------------	-----------------------------------	-------------------	---------	--	--	---	---	--	---------------------

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
6º período	Prótese Total em adultos e idosos	Saúde e movimento	Projeto	Prótese Total em	Atendimento a paciente na clínica	Planejar confeccionar, ajustar e instalar Prótese total removível	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação de docentes.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos.	Prótese total Clínica

				adultos e idosos	odontologia do Unileste durante o semestre letivo com o objetivo de realizar tratamento em pacientes adultos e idosos com necessidades de Prótese Total		<p>As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno.</p> <p>Os resultados do tratamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte.</p> <p>O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Prótese Total Clínica e pela apresentação dos seminários.</p> <p>A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.</p>	Elaborar o planejamento da intervenção bem como executar o tratamento e registro no prontuário do paciente.	
--	--	--	--	------------------	---	--	---	---	--

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade e De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
7º período	Cirurgias odontológicas de baixa complexidade	Saúde e movimento	Projeto	Cirurgias odontológicas de baixa complexidade	Atendimento a paciente na clínica	Diagnosticar, planejar e realizar exodontias de baixa complexidade e biópsia em ambiente ambulatorial.	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação docentes.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos; Planejar a intervenção a ser realizada;	Cirurgia Odontológica

					odontológica do Unileste durante o semestre letivo com o objetivo de realizar cirurgias odontológicas de baixa complexidade em pacientes adolescentes, adultos e idosos.		As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno. Os resultados do tratamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Cirurgia Odontológica I e pela apresentação dos seminários. A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.	Realizar tratamento odontológico necessário e registro no prontuário do paciente.	
--	--	--	--	--	--	--	---	---	--

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade e De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
8º período	Cirurgias odontológicas de média complexidade	Saúde e movimento	Projeto	Cirurgias odontológicas de média complexidade	Atendimento a paciente na clínica odontológica	Diagnosticar, planejar e realizar exodontias de média complexidade e biópsia em ambiente ambulatorial.	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação docentes.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos; Planejar a intervenção a ser realizada;	Cirurgia Odontológica II

					ca do Unileste durante o semestre letivo com o objetivo de realizar cirurgias odontológicas de média complexidade em pacientes adolescentes, adultos e idosos.		As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno. Os resultados do tratamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Cirurgia Odontológica II e pela apresentação dos seminários. A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.	Realizar tratamento odontológico necessário e registro no prontuário do paciente.	
--	--	--	--	--	--	--	---	---	--

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade e De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
9º período	Prótese parcial removível em adultos e idosos	Saúde e movimento	Projeto	Prótese parcial removível em adultos e idosos	Atendimento a paciente na clínica odontológica do Unileste durante o	1. Diagnosticar, planejar, confeccionar, ajustar e instalar Prótese parcial removível	Atividades desenvolvidas por alunos em dupla na clínica odontológica do Unileste sob supervisão e orientação docentes. As informações do diagnóstico, planejamento e tratamento de cada paciente serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno.	Realizar diagnóstico dos pacientes atendidos. Planejar a intervenção a ser realizada.	Prótese parcial removível Clínica

					semestre letivo com o objetivo de realizar tratamento em pacientes adultos e idosos com necessidades de Prótese Parcial Removível		Os resultados do tratamento serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte. O aluno será avaliado pela participação das clínicas de atendimento, por avaliação escrita dentro da disciplina de Prótese parcial removível Clínica e pela apresentação dos seminários. A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.	Realizar tratamento e registro no prontuário do paciente.	
--	--	--	--	--	---	--	--	---	--

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade e De extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
9º período	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades	Saúde e movimento	Projeto	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades	O aluno irá identificar um problema na comunidade, de,	Diagnosticar, planejar, analisar e propor ação em algum problema percebido pelo grupo que afeta a comunidade da qual eles estão inseridos. Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento	Atividades desenvolvidas por grupos de alunos (4 ou 5) em Instituição previamente selecionada. A tarefa deverá ser orientada por docentes do Unileste, junto com uma pessoa responsável da instituição selecionada.	Propor ação comunitária. Planejar a intervenção a ser realizada. Realizar a intervenção comunitária e registro no	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades

				<p>propondo uma ação para essa comunidade. Ele deverá justificar essa ação, bem como planejar e executar essa ação.</p>	<p>e vivência dos valores e princípios humanos, éticos cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.</p>	<p>As informações do projeto de ação serão anotadas em formulário próprio da disciplina pelo aluno.</p> <p>Os resultados da ação comunitária serão apresentados em seminários dentro da disciplina de suporte.</p> <p>O aluno será avaliado pela participação nas visitas, proposições e ações dentro da instituição escolhida e pela apresentação dos seminários.</p> <p>A carga horária será de 80 horas, dividida em 20 semanas.</p>	<p>formulário próprio da disciplina.</p>	
--	--	--	--	---	---	---	--	--

APÊNDICE IV– REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Odontologia, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2019 (DCNS do curso) e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

TITULO I

CAPÍTULO I DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Odontologia o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer nos momentos de matrícula do semestre.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio.

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de odontologia, com carga horária de 800 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: Estágio supervisionado I (240 horas); Estágio supervisionado II (160 horas); Estágio Supervisionado III Endodontia (160 horas) e Estágio supervisionado IV (240 horas).

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas,

ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, no caso de estágio não obrigatório. O estágio obrigatório será acompanhado pelo professor orientador da instituição, e casos diferentes deste artigo deverão ser validados pelo Conselho de Curso.

Da avaliação

Art. 10 Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver a 7,0 pontos e ter frequência de 75% das aulas.

Parágrafo único. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13 Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de Odontologia, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 O Estágio não Obrigatório não poderá ser convertido em Estágio Obrigatório.

Art. 15. A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

Art. 16. O aluno do curso de Odontologia somente poderá fazer estágio não obrigatório a partir do 5º período em diante.

CAPÍTULO III DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 17. Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

- I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.
- II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
- III. Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
- IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o

aluno seja empresário) e o formulário: Requerimento de Estágio em Empresa com vínculo.

VI. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

VII. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio. VIII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

Art. 18. O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 19. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

TÍTULO II

CAPÍTULO I

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 20 Compete ao Coordenação do Curso

- I. Acompanhar os docentes na orientação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- II. Organizar junto ao setor de estágio os fluxos processuais para que o estágio siga de forma adequada.

Art. 21 Compete ao Professor Orientador de Estágio

- III. I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações

presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.

- IV. II. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
- V. III. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição. IV. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior. V. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
- VI. VI. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
- VII. VII. Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 22 Compete aos Estagiários

- I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico; II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
- III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
- IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE. V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico. VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso. VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
- VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.
- IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.

- X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
- XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.
- XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 23 Compete ao Conselho de Curso:

- I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório;
- II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;
- III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;
- IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 24 Compete ao setor de Estágio Institucional:

- I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;
- II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;
- III. Celebrar convênios para realização de Estágios;
- IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio;
- V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

**TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 25 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Odontologia e pelo Conselho de Curso.

Art. 26 São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 27 No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 28 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Odontologia, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.


Genésio Zeterino da Silva Filho
REITOR

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às Atividades Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II. Monitoria;
- III. Atividades de nivelamento;
- IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II. Cursos curta e média duração;
- III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV. Ministrando cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

I- Participação em comissões de organização de eventos;

II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;

III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico;

IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este

regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.

necessidade de ser o primeiro autor.		
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.

Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

APÊNDICE VI- REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante em 02/03/2020

Conferido e Aprovado pelo Conselho do Curso em 04/03/2020

Art. 1º- As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de Odontologia.

Parágrafo Único - O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular, conforme descrito no artigo 12º das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia.

Art. 2º - O TCC é uma atividade curricular obrigatória no último período do curso de Odontologia do Unileste com carga-horária de 80 horas.

§ 1º- O TCC deve ser desenvolvido sob supervisão do professor-orientador.

§ 2º- A execução do TCC é de responsabilidade direta e exclusiva dos alunos sob orientação docente.

§ 3º- O TCC deverá ser elaborado em grupos sob a orientação de um docente designado pelo conselho de curso. A composição em número de alunos será especificada pelo Conselho de curso.

Art.3º - A organização da parte escrita do TCC segue o modelo de estruturação estabelecido pelo Conselho de Curso.

§1º - Os trabalhos de pesquisa deverão seguir as normas e diretrizes vigentes no país: Resolução CONEP 466/2012 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as atribuições do Comitê de Ética Institucional) e Resolução CONEP 251/97 (dispõe sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos) e Lei nº 11.794/2008 (estabelece procedimentos para o uso científico de animais)

Art. 4º - A defesa do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente à matrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Em nenhuma hipótese será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente. Os casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

Art. 5º - A execução do TCC deve ser realizada sob a responsabilidade de um docente em linhas de pesquisa ou temas definidos pelo Conselho de Curso que darão todo o suporte necessário para o andamento do trabalho.

§ 1º - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aprovação pelo Conselho de Curso.

§ 2º - A orientação do TCC, deverá ser obrigatoriamente registrada em sistema on line de acompanhamento de TCC.

Art. 6º - Caberá ao professor orientador de TCC:

- I- estar em sintonia com a temática do trabalho proposto;
- II- prestar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho;
- III- incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral do trabalho;
- IV- registrar as orientações no sistema on line de Registro de TCC do Unileste, avaliar o desempenho e o rendimento do orientando preenchendo o Relatório de Atividades;
- V- examinar o trabalho final do aluno sendo que o caso não esteja apto à apreciação da Banca Examinadora, elaborar parecer informando a reprovação ao Conselho de Curso. Estando apto, deve-se encaminhar ao Conselho de Curso as informações para a apresentação oral;
- VI- analisar a originalidade do trabalho;

Art. 7º - Caberá ao aluno:

- I- efetuar a matrícula na atividade de TCC conforme as normas institucionais; convidar o professor orientador segundo as orientações do conselho de curso;
- II- acompanhar e atualizar o registro do TCC no sistema on Line de Registro.
- III- comprometer-se com a originalidade do trabalho. Em caso de identificação de plágio, o aluno será automaticamente reprovado;
- IV- comparecer a todas as reuniões agendadas, seguindo o Cronograma de Orientações;
- V- cumprir as atividades propostas pelo orientador. Em caso de descumprimento, o aluno será notificado pelo orientador que, dependendo do prejuízo ao andamento do trabalho, deverá notificar ao Conselho de Curso;

VI- apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções destas Diretrizes;

VII- comprometer-se a alterar o TCC, segundo as considerações dos avaliadores e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido;

§ 5º - Compete ao Conselho de Curso:

I – divulgar as diretrizes e demais informações sobre o *TCC* aos alunos e professores do curso;

II - elaborar e verificar o cumprimento do calendário do *TCC*, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário institucional;

III- designar os orientadores de *TCC*, bem como as linhas de pesquisa e temas;

IV- designar a banca examinadora em *TCC*;

V- decidir sobre problemas, devidamente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do *TCC*;

VI- verificar a entrega da versão final do trabalho pelo aluno após as considerações da banca de avaliação e encaminhar para a Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 8º - Somente serão aceitos trabalhos originais. Trabalhos copiados da Internet ou de outros meios e/ou comprados prontos não serão submetidos para avaliação. Mediante a comprovação do ato ilícito, o aluno será automaticamente reprovado.

§ 1º - Caso o orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

§ 2º - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, ao Conselho de Curso que decidirá sobre qual providência será tomada, o que pode acarretar, inclusive, na reprovação do aluno.

Art. 9º - O Curso de Odontologia do Unileste terá todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas. O trabalho Final será encaminhado à Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

Art. 10 - A avaliação do TCC compreende as seguintes fases:

I- avaliação do desenvolvimento do trabalho pelo aluno realizada pelo professor orientador;

II- avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública oral realizada pela banca examinadora *designada pelo conselho de curso*;

III- as avaliações descritas acima, devem ser devidamente registradas em sistema ou formulários desenvolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 11 - Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 12 - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso

Curso de Odontologia

APÊNDICE VII – Matrizes B integral (8 e 10 semestres) e noturno (10 semestres)

COD-N-3B-2023.1(10P)				
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	Noturno		10	4000

Período		1º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		141	50	39	90	80	430
Atividade Integradora		Atenção bucal em crianças e adolescentes.					
Período		2º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE	0	50	10	20	0	80
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	100	40	80	0	350
Atividade Integradora		Cuidados em higiene bucal em idosos.					
Período		3º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80

Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80
Total do Período		233	50	57	140	0	500
Atividade Integradora	Como fazer? Odontologia restauradora.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica		283	0	57	100	40	500
Atividade Integradora	Prevenção em saúde bucal.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		75	50	25	90	160	420
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80

Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	50	20	40	160	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período		7º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	240	10	20	80	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						
Período		8º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Total do Período		0	160	0	0	160	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico no Estágio Supervisionado II (Odontopediatria Clínica).						

Período		9º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Total do Período		50	160	10	20	80	320
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						

Período		10º					
		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240

Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		130	240	10	20	0	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%

Matriz Curricular:

COD-I-4A-2023.1(8P)

Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	Integral		8	4000

Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80

Total do Período		141	50	39	90	80	430
Atividade Integradora		Atenção bucal em crianças e adolescentes.					
Período		2º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE	0	50	10	20	0	80
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80
Total do Período		133	100	47	120	0	430
Atividade Integradora		Cuidados em higiene bucal em idosos.					
Período		3º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Bioestatística e Epidemiologia	FB	50	0	10	20	0	80
Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	50	50	100	0	420
Atividade Integradora		Como fazer? Odontologia restauradora.					
Período		4º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80

Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		208	50	52	130	40	500
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	0	40	80	160	500
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80
Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	290	20	40	240	660
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160

Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	80	0	0	80	80
Total do Período		0	320	0	0	240	560
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		180	240	20	40	0	500
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%

Matriz Curricular:		COD-I-5B-2023.1(10P)		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	Integral		10	4000

Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Biologia e Bioquímica Celular	FB	50	0	10	20	0	80
Anatomia Humana	FB	0	50	10	20	0	80
Cariologia	FE	33	0	7	0	40	80
Saúde Coletiva em Odontologia	FE	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período	FE	141	50	39	90	80	430
Atividade Integradora	Atenção bucal em crianças e adolescentes.						
Período	2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	30
Anatomia de Cabeça e Pescoço e Anatomia Dental	FE	0	50	10	20	0	80
Histologia e Embriologia Bucodental	FE	50	0	10	20	0	80
Imaginologia Odontológica	FE	0	50	10	20	0	80
Propedêutica Odontológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	100	40	80	0	350
Atividade Integradora	Cuidados em higiene bucal em idosos.						
Período	3º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística e Materiais Aplicados	FE	50	0	10	20	0	80
Farmacologia Aplicada a Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Dentística Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Fisiologia Humana	FB	50	0	10	20	0	80

Tópicos Especiais em Odontologia I	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FE	33	0	7	40	0	80
Total do Período		233	50	57	140	0	500
Atividade Integradora	Como fazer? Odontologia restauradora.						
Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos de Periodontia	FE	33	0	7	0	40	80
Microorganismos Infecciosos e Parasitários	FB	50	0	10	20	0	80
Bioestatística e Epidemiologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estomatologia e Patologia Bucal	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Prótese e Oclusão	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica	FE	50	0	10	20	0	80
Fundamentos de Técnica Cirúrgica		283	0	57	100	40	500
Atividade Integradora	Prevenção em saúde bucal.						
Período	5º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Dentística Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Endodontia Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Imunopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Periodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		75	50	25	90	160	420
Atividade Integradora	Como fazer? Endodontia.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Endodontia Clínica	FE	0	0	0	0	80	80

Odontopediatria	FE	50	0	10	20	0	80
Prótese Total Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Prótese Fixa Pré-Clínica	FE	0	50	10	20	0	80
Total do Período		50	50	20	40	160	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Cirurgia Odontológica I	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado I	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia II	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	240	10	20	80	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado						
Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cirurgia Odontológica II	FE	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado II	FE	0	160	0	0	0	160
Prótese Parcial Removível Clínica	FE	0	0	0	0	80	80
Total do Período		0	160	0	0	160	340
Atividade Integradora	Condução de caso clínico no Estágio Supervisionado II (Odontopediatria Clínica).						

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Gestão em Odontologia	FE	50	0	10	20	0	80
Estágio Supervisionado III	FE	0	160	0	0	0	160
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Total do Período	FE	50	160	10	20	80	320
Atividade Integradora	Condução de caso clínico integrado.						

Período	10º	Carga Horária - Matriz					
----------------	------------	-------------------------------	--	--	--	--	--

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Estágio Supervisionado IV	FE	0	240	0	0	0	240
Tópicos Especiais em Odontologia III	FE	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	80	0	0	0	0	80
Total do Período		130	240	10	20	0	400
Atividade Integradora	Condução de caso clínico.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1112	1100	268	600	760	4000
---	-------------	-------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	74.0%	1032	300	268	600	760	2960
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	12.0%	250	50	60	120	0	480
Formação Específica	56.0%	732	250	198	380	680	2240
Atividades Complementares	4.0%	0	0	0	0	0	160
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	20.0%	0	800	0	0	0	800
Trabalho de Conclusão de Curso	2.0%	80	0	0	0	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1112	1100	268	600	760	4000
%Sobre CH TOTAL		27.8%	27.5%	6.7%	15.0%	19.0%	100.0%



Projeto Pedagógico de Curso:
Curso de Odontologia
Escola Educação e Saúde

